N. 286.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 17 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . . 1$930
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . . 15 de Nov.		Austria . . 8 de Nov.	
Hespanha . 6 de »		Inglaterra. 9 de »	
França . . . 8 de »		Suissa . . 4 de »	
Belgica . . . 5 de »		Suecia. . . 24 de Out.	
Italia . . . . 5 de »		E. Unidos. 22 de »	
Alemanha . 4 de »		Mexico . . 5 de »	
Prussia . . . 5 de »		California. 15 de Setb	
Dinamarca . 26 de Out.		Chili . . . 16 de »	
Turquia . . 27 de »		Buenos-A. 2 de Nov	
Russia . . . 22 de »		Montevideo 4 de »	

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . . 3 de Dez.	S. P. do Sul 11 de Out.
Maranhaõ 9 de »	S. Paulo . . 30 de »
Ceará . . . 10 de »	Minas . . . . 2 de Nov
Parahiba . 15 de »	R. de Janeiro 26 de »
Alagôas . 3 de »	Bahia . . . . 3 de Dez.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Dario.
20 Terça. S. Liberato m.
21 Quarta. S. Thomé ap.
22 Quinta. S. Honorato m.
23 Sexta. S. Servulo advogado contra pa.
24 Sabbado. S. Delfino b.
25 Domingo. Nascimento de N. S. J. C.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos, segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel, 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante as 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 1283 de 26 de novembro de 1853.

Approva e manda observar as instrucções para a execução do decreto n. 433 de 3 julho de 1847.

Hei por bem approvar, e mando que se observem as instrucções para a execução do decreto n. 433 de 3 de julho de 1847, que com este baixam, assignadas por Luiz Pedreira de Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de novembro de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o imperador.— *Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*

Instrucções para a execução do decreto n. 433 de 3 de julho de 1847.

Art. 1.º Todos os impressos que sahirem das typographias do municipio da côrte serão remettidos á bibliotheca publica nacional no dia de sua publicação e distribuição.

Art. 2.º Não se verificando a remessa no dia designado, o bibliothecario a exigirá do impressor, o qual será obrigado a fazê-la dentro de vinte e quatro horas, sob as penas do art. 128 do codigo criminal.

Art. 3.º As obras de musica, os mappas e as estampas que forem publicadas no municipio da côrte nas officinas typographicas, nas de lithographia ou de gravura estão comprehendidas debaixo da denominação de impressos de que se serve o decreto n. 433 de 3 de julho de 1847, e como taes são-lhes applicaveis as disposições dos artigos antecedentes.

Art. 4.º As mencionadas disposições abrangem tambem as reimpressões e as novas edições, tenham sido ou não depositadas na bibliotheca publica nacional as primeiras impressões ou edições.

Art. 5.º Para verificar-se a obrigação do deposito de qualquer obra na mesma bibliotheca basta que ella tenha a inscripção da cidade do Rio de Janeiro, ainda que seus autores ou proprietarios alleguem haver sido impressa fóra da côrte ou do imperio.

Art. 6.º Findo o prazo do art. 2.º, o bibliothecario dará immediatamente parte ao promotor publico da desobediencia occorrida, afim de tornar-se effectiva a punição alli declarada pelos meios marcados na lei.

Art. 7.º As presentes instrucções são extensivas ás obras que se imprimirem, lithographarem ou gravarem nas provincias, relativamente ás bibliothecas das respectivas capitaes.

Palacio do Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1853.— *Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 1285 de 30 de novembro de 1853.

Designa as ferias para o fôro, e eleva as alçadas das respectivas autoridades.

Hei por bem, usando da autorisação concedida pela lei n. 604 de 3 de julho de 1851, e de conformidade com a minha imperial resolução, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado de 19 do corrente mez de novembro, decretar o seguinte, sobre as ferias e alçadas dos tribunaes e juizos do imperio.

Art. 1.º As ferias do Natal começarão no dia 21 de dezembro até o ultimo de janeiro; as da Semana Santa, de quarta-feira de Trevas até se completarem 15 dias; e as do Espirito Santo, desde o domingo do Espirito Santo até o da Trindade.

Art. 2.º Serão tambem feriados nos juizos de primeira e segunda instancia, e supremo tribunal de justiça, os dias 25 de março, 7 de setembro, 2 de novembro, e 2 de dezembro, assim como em cada provincia os dias de festividade que forem anniversarios da adhesão da mesma provincia á independencia nacional.

Art. 3.º Podem ser tratados durante as ferias, e não se suspendem pela superveniencia dellas:

§ 1.º Os actos de jurisdicção voluntaria, como testamentos, contratos, posses e todos aquelles que forem necessarios para a conservação de direitos, ou que ficariam prejudicados não sendo feitos durante as ferias.

§ 2.º Os processos de habeas-corpus, fianças, formação de culpa e recursos crimes.

§ 3.º A dacção e remoção de tutores e curadores suspeitos.

§ 4.º Os arrestos, sequestros, penhoras, depositos, prisões civeis, embargos de obra nova, e suspeições.

§ 5.º As causas de liberdade, alimentos provisionaes, soldadas e interdictos possessorios.

Art. 4.º Os juizes, desembargadores e ministros do supremo tribunal de justiça não podem, durante as ferias, sem licença do governo, residir em lugar de onde lhes não seja possivel vir aos tribunaes e audiencias em 24 horas.

Art. 5.º Uma vez ao menos por semana devem os juizes comparecer no lugar em que costumam despachar; e os secretarios das relações e supremo tribunal, ou aquelles que com licença dos respectivos presidentes fizerem suas vezes, logo que receberem as petições e recursos de que trata o art. 3.º, os remetterão ao ditos presidentes, para providenciarem sobre a convocação dos desembargadores e conselheiros, aprazando o dia da sessão.

Art. 6.º Não gozam das ferias, salvo com licença expressa dos respectivos juizes e presidentes dos tribunaes, e ficando em seu lugar o substituto legitimo:

§ 1.º Os tabelliães.
§ 2.º Os escrivães.
§ 3.º Os contadores e distribuidores.

O serviço dos officiaes de justiça e empregados dos juizos e tribunaes será distribuido entre elles, para cada semana pelos respectivos juizes e presidentes.

Art. 7.º Fica elevada a alçada das relações á quantia de 2:000$; a dos juizes de direito em correição do civel, dos feitos da fazenda, orphãos, ausentes e municipaes, a 200$; e a dos juizes de paz a 50$000 rs.

Art. 8.º Não se consideram revogadas por este decreto as disposições especiaes do codigo do commercio e regulamentos respectivos sobre as ferias e alçadas.

Este decreto não comprehende tambem os actos de policia administrativa ou judiciaria, as sessões do jury e preparatorios dellas.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o imperador.— *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de dezembro de 1853.

Officio — Ao Exm. bispo diocesano, dizendo ficar inteirado de já ter S. Exc. Rvm. recommendado aos parochos das freguezias desta provincia, por intermedio do respectivo visitador, a execução da circular expedida pela presidencia, aos ditos parochos em 28 de novembro ultimo, e agradecendo a presteza com que S. Exc. Rvm. se dignou satisfazer a requisição que lhe foi feita a tal respeito.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que o capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, commandante do destacamento volante de Pão d'Alho, venha a esta capital, visto assim convir ao serviço publico.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, concedendo a autorisação que pedio, para mandar despachar livre de direitos, os objectos constantes da relação que remette, vindos de Hamburgo no navio *Otto*, para aparelho, aceio e conservação da escuna *Lindoia*, e barcas e escaleres da alfandega desta cidade.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial, para serem pagas, estando nos termos legaes, as duas contas que acompanharam ao seu officio n. 852, sendo uma das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores, e a outra, com o dos que foram conduzidos desta capital para o termo de Garanhuns.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para, depois de visto, ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 2.º batalhão de infantaria, Felisberto de Souza. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que póde mandar fazer os reparos de que precisa a escuna *Lindoia*, conforme requisitou o inspector da alfandega.

Dito — Ao juiz de direito da comarca do Cabo, dizendo ficar inteirado de haver Smc. provido temporariamente o officio vago de escrivão do jury d'aquella comarca, sendo esse seu procedimento regular, e de accordo com o disposto no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando, que mande pagar ao arrematante do 3.º lanço da estrada da Escada, Manoel do Rego Barros, a quantia de 1:140$000 rs., em que importam as 38 braças cubicas de pedra que elle tem extrahido, além das que já lhe foram pagas por ordem de 26 de setembro deste anno. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional, recommendando, em vista do que requisitou o dezembargador chefe de policia, que mande dispensar do serviço da guarda nacional, os vinte e sete guardas mencionados na relação que remette por copia, os quaes se acham occupando os lugares de inspector de quarteirão na freguezia de S. Antonio. — Inteirou-se ao mencionado desembargador.

Relação a que se refere o officio supra.

Luiz Gonçalves Agra Junior.
Alexandre Cavalcanti d'Albuquerque.
José Pereira Cezar.
João Baptista de Araujo.
João Henriques da Silva.
Francisco Gomes Castellão.
Pedro de Alcantara Monte Lins.
Satyro Serafim da Silva.
Marcolino dos Santos Pinheiro.
Sebastião José Peixoto.
Joaquim da Motta e Silva.
Francisco de Paula Machado.
João Manoel de Casto.
João Pereira da Silveira.
Bartholomeo Guedes de Mello.
Joaquim Vital Machado.
Antonio Manoel Pereira Vianna Junior.
Francisco de Oliveira Mello.
Antonio José Monteiro.
Augusto José de Oliveira.
Joaquim José da Rocha.
Manoel José de Oliveira.
Caetano José Mendes.
Joaquim Francisco Torres Galindo.
Joaquim da Costa Ribeiro.
Dionisio Ribeiro de Vasconcellos.
João Antonio da Silva Pereira.

Dito — Ao delegado de Pão d'Alho, para declarar se requisitou para aquelle termo, e porque motivo, a remessa de Manoel José de Carvalho, que havia sido preso em Limoeiro — Officiou-se ao juiz de direito da comarca de Limoeiro, para sobr'estar na remessa do preso de que se trata, até segunda ordem.

Dito — A Francisco Miguel de Siqueira, morador em Ingazeira.— Summamente satisfatoria me foi a descripção que em seu officio de 29 do passado, fez Vmc. dos relevantes serviços ahi prestados a religião e ao estado, pelo incansavel missionario capuchinho Fr. Caetano de Messina: muito estimo e espero, que não se enfraqueçam o zelo e sentimentos religiosos que manifestaram os habitantes desse lugar, cumprindo que tenham sempre em vista os dictames da santa palavra.

Portaria —O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o paisano Joaquim Luiz da Paz, resolve que seja elle admittido como voluntario ao serviço do exercito, por tempo de seis annos, contados do dia em que se realisar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para o mesmo serviço, em inspecção de saude, devendo por isso abonar-se-lhe, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 rs. pagos nos termos do artigo 3.º do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro do anno proximo passado. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Idem do dia 16.

Officio.—Ao Exm. presidente do Pará, accusando recebido o officio a que vieram annexos dous exemplares do relatorio apresentado a S. Exc., na occasião de tomar posse da administração daquella provincia.

Dito—Ao Exm. presidente do Amazonas, dizendo que foram entregues os exemplares, que S. Exc. remetteu, do relatorio apresentado á assembléa legislativa daquella provincia no acto da abertura de sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito—Ao Exm. presidente do Maranhão, accusando recebidos os exemplares, que S. Exc. remetteu, do relatorio apresentado a assembléa legislativa daquella provincia, por occasião de sua installação no dia 1º de novembro ultimo.

Dito—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, accusando recebido o officio a que acompanharam as duas collecções, que S. Exc. enviou, dos actos legislativos da assembléa daquella provincia, promulgados este anno.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, para serem transportados para as Alagôas, os soldados mencionados na primeira parte do seu officio n. 1025, e para a Bahia o alferes do corpo de guarnição fixa daquella provincia, Bazilio Magno da Silva.—Officiou-se neste sentido ao agente da companhia das barcas de vapor.

Dito—Ao mesmo, remettendo, por copia, a nota dos direitos e emolumentos que tem de pagar o tenente José Hermenegildo Leal Ferreira, pela licença de tres mezes, que obteve do governo imperial, para vir a esta provincia, afim de que ordene ao referido tenente, que trate quanto antes de recolher a recebedoria de rendas internas a quantia mencionada em dita nota, sem o que não póde fruir a mencionada licença.—Neste sentido officiou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem não só ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar guia de soccorrimento ao soldado reformado de primeira linha, Messias de Couto Lemos, mas tambem ao agente da companhia das barcas de vapor, afim de dar passagem para a Bahia, no vapor *Guanabara*, ao referido soldado.— Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade os recrutas Manoel Antão, José Machado de Campos Coelho e Ignacio Severino do Nascimento, que foram julgados incapazes do serviço, segundo consta do termo que S. Exc. remetteu.

Dito—Ao mesmo, dizendo que ficam expedidas as ordens, que S. Exc. solicitou, não só para que a thesouraria de fazenda passe guia de soccorrimento ao tenente Joaquim Corrêa de Farias, que tem de recolher-se ao 6º batalhão de infantaria a que pertence, mas tambem para que seja esse official transportado no vapor *Guanabara*.—Deram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo, em resposta ao seu officio relativamente aos saques sobre Londres, que concorda com a sua opinião emittida em dito officio.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo, para os convenientes exames, as inclusas copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra de 10 e 12 do corrente.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver deferido o requerimento em que o tenente de cavallaria Francisco Henriques de Noronha, pedia permissão para consignar de seu soldo nesta provincia a quantia de 10$ mensaes, para ser entregue ao seu procurador o capitão Sebastião Antonio do Rego Barros, e recommendando que mande abonar a referida quantia em os devidos tempos, fazendo-se as convenientes declarações na guia de soccorrimento, que se tem de passar ao mencionado tenente.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido dous mezes de licença ao membro da commissão de hygiene publica, Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, para ir a provincia das Alagôas. —Igual communicação se fez ao presidente da referida commissão.

Dito—Ao presidente do conselhó administrativo, communicando, que concedeu um mez de licença, com vencimento, ao vogal daquelle conselho Bernardo Pereira do Carmo Junior, para ir a provincia das Alagôas.—Tambem se communicou a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao desembargador chefe de policia interino, para mandar suspender, por seis dias contados de hoje, os espectaculos publicos, em demonstração de pesar pela infausta noticia do fallecimento de S. M. Fidelissima D. Maria II, rainha de Portugal, augusta irmãa de S. M. o Imperador.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para depois de vistos serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Antonio Prudencio, Luiz de França Barbosa, Luiz Francisco de Almeida, Antonio Francisco de Barros e Quintiliano da Costa Nogueira, pertencentes, o primeiro ao batalhão 9º de infantaria, o segundo, a companhia de cavallaria e os tres ultimos, ao meio batalhão de guarnição fixa do Ceará. — Fizeram-se as necesarias communicações.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, constando de informação do primeiro cirurgião encarregado do hospital militar annexa aos papeis que devolve, que um dos pedidos á que se refere a portaria de 16 de novembro ultimo, está comprehendido no que remette, a excepção porem do artigo caixa para authopsias, mande S. mc. satisfazer competentemente o segundo dos ditos pedidos e fornecer sómente do primeiro os objectos que não estiverem contemplados no segundo.—Communicou-se a thesouraria de fazenda e ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens para que seja transportado para a corte, no brigue-barca *Itamaracá*, e alli entregue no hospital dos doudos, o soldado alienado José Manoel Borges, que lhe será mandado apresentar pelo marechal commandante das armas.—Inteirou-se a este.

Dito—Ao mesmo, para que na vespera do dia em que tiver de sahir o brigue-barca *Itamaracá*, mande S.mc. ao hospital de caridade e á cadeia um escaler para receber os alienados, que tem de ser remettidos para o Rio de Janeiro, requisitando ao commandante do corpo de policia uma escolta de 6 praças para os conduzir para bordo, e ficando na intelligencia de que os referidos alienados serão acompanhados pelo enfermeiro Diniz Ignacio Prazeres dos Santos para os tratar a bordo.—Officiou-se ao mencionado commandante para prestar a escolta de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande entregr a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia dos Afogados, o conto de réis, que no art. 17 da lei do orçamento vigente, foi votado para continuação da obra da matriz daquella freguezia.

Dito — Ao presidente da commissão de hygiene publica, para remetter algumas laminas de pus vaccinico, ao juiz de direito da comarca de Nazareth ou a alguem que alli se incumba da vaccinação.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Santão Antão, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do 1º batalhão da mesma guarda nacional, mande postar em frente da igreja de Nossa Senhora do Rosario da cidade da Victoria, no 1º de janeiro proximo vindouro, uma guarda de honra para assistir a festa da mesma Senhora.

Termo de contrato para o fornecimento das carnes verdes ao povo desta cidade.

Aos 13 dias do mez de dezembro de 1853, nesta secretaria do governo, compareceram perante o Exm. Sr. presidente da provincia, conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Justino Pereira de Faria, José Joaquim Botelho, e Mesquita & Dutra, e contrataram o fornecimento de carnes verdes ao povo desta cidade, mediante as condições seguintes:

1.ª — O contrato se obrigará a fornecer carne verde ao povo das 6 freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Afogados e Pôço da Panella, expondo-a a venda pelos preços abaixo declarados; sendo a carne da melhor qualidade que as circumstancias permittirem, e sempre sãa.

2.ª — Esta obrigação durará até o ultimo de junho do anno de 1854, dividindo-se todo esse espaço de tempo em dous periodos; o 1º., até o ultimo de março, e o 2º., do 1 de abril até o ultimo de junho de 1854.

3.ª — Durante o 1º. periodo não poderão os contratadores vender a carne por mais de 3,360 rs. a arroba, e 2,720 rs. durante o segundo.

4.ª — Não poderão os contratadores durante o 1.º periodo, talhar nos dias carnaes menos de 70 rezes diariamente, e de 80 durante o 2º. Nos dias de preceito, e nos da quaresma, como se acha prescripto no art. 1.º do contato de 6 de junho de 1851.

5.ª — Para evitar a carne sobrante nos açougues em prejuizo do contrato, durante o primeiro periodo, serão mortas de vespera sómente 60 rezes, e 10 no mesmo dia em que a carne se expozer á venda, e no segundo periodo 60 rezes tambem de vespera, e 20 no dia da venda; sendo em todo caso os contratadores obrigados a satisfazer ás justas exigencias do consumo, tendo os presios açougues em cada uma das mencionadas freguezias com o asseio determinado pelas actuaes posturas municipaes, e abastecidos todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 4 da tarde.

6.ª — Por cada rez que talharem de menos das designadas na condição 4.ª, no caso de haver consumo para ellas, pagarão os contratadores uma multa de 30$ rs. e bem assim a de 20$ a 60$ rs. quando exijam preço maior que o estipulado, ou exponham á venda carne arruinada, ou quando caprichosamente se recusem a vender carne a quem a vá comprar, levando a sua importancia. Todas estas multas serão applicadas para o hospital Pedro II.

7.ª — Os contratadores desde já desistem de toda e qualquer reclamação, por effeito de qualquer accidente extraordinario, como guerra ou secca, exceptuando a peste, quer seja nesta provincia quer nas limitrophes, donde costuma vir o fornecimento do gado; em cujo caso poderá o presidente da provincia, depois de obtidas as necessarias informações e ouvidos os contratadores, reduzir o numero das rezes, marcado na condição 4.ª, e augmentar os preços estipulados na condição 3.ª, como julgar mais razoavel.

8.ª—Logo que ao governo conste terem desapparecido as razões da concessão, de que trata o artigo antecedente, fa-la-ha cessar por uma deliberação motivada, que será communicada aos contratadores; e qualquer reclamação destes a tal respeito será decidida sem recurso pelo presidente da provincia, precedendo audiencia de uma commissão que nomear, se assim o julgar conveniente.

9.ª—A pessoa ou pessoas, que além dos contratadores, retalharem carne nos lugares mencionados neste contrato, pagarão por cada rez a multa de 10$ rs. para o hospital de Pedro II. As que porém mostrarem, perante a camara municipal que são criadores propriamente ditos, e que as rezes são da producção de suas fazendas, só pagarão 3$ por cabeça para o cofre da municipalidade, da qual impetrarão previamente uma licença, ouvidos os contratadores.

10.ª— O governo se compromette a dar todas as providencias, que couberem nas suas attribuições e forem reclamadas pelos contratadores, contra a fraude dos atravessadores, e mesmo removerá qualquer embaraço que prejudicar possa a regular execução do contrato. E os contratadores se obrigarão solidariamente por suas pessoas e bens, á sua exacta e inteira observancia, devendo ser quaesquer duvidas relativas a sua genuina intelligencia resolvidas pela maneira estabelecida no art. 8.

11.ª— A execução deste contrato será fiscalisada pelo fiscal e agentes existentes, e pelos da policia, que o governo designar, os quaes darão uma parte diaria por escripto ao chefe de policia, declarando as infracções do presente contrato, para o que lhes serão franqueados os respectivos estabelecimentos.

12.ª—Taes partes serão logo remettidas pelos fiscaes ao chefe de policia, e por este ao inspector da thesouraria provincial, para que, ouvindo em termo breve um louvado dos contratadores, ou á sua revelia, depois do parecer do procurador fiscal provincial, profira a sua decisão, impondo as multas, ou relevando dellas os contratadores; dando em ambos os casos recurso para o presidente da provincia, cuja deliberação será executada definitivamente.

13.ª—Para que de uma vez se ponha termo a todas as questões resultantes do contrato originario, tanto o governo, como os contratadores abrem mão de todos os litigios pendentes até hoje em juizo ou fóra delle, e os contratadores renunciam expressamente a todas e quaesquer outras reclamações, á que, sobre qualquer titulo ou pretexto, se julgarem ou venham a julgar-se com direito em razão deste, ou do antigo contrato, salvo unicamente a da condição 8.ª

E porque assim contrataram, e para a todo o tempo constar, mandou o mesmo Exm. Sr. lavrar o presente termo em que com os ditos contratadores se assignou. E eu Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, secretario da provincia o fiz escrever. — *José Bento da Cunha e Figueiredo—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque— Justino Pereira de Faria.—José Joaquim Botelho— Mesquita & Dutra.*

INTERIOR.

MINAS-GERAES.

Ouro-Preto 16 de novembro de 1853.

Em o dia 9 do corrente foi barbaramente assassinado na margem d'além do Rio Parahiba um soldado, e ferido um furriel do corpo policial que com elle vinha de algumas recebedorias, onde tinham arrecado para mais de 2:000$. Diz o furriel Galdino José de Ramos, nome, que como verá Vmc., merece ser citado, que partindo do Porto Novo do Cunha para o da Sapucaya ouvira uma descarga de tiros de dentro do mato, e como não se sentisse ferido e trouxesse o dinheiro comsigo, soltou redeas ao cavallo até chegar a uma fazenda. Mandando-se ao depois ao lugar do delicto foi encontrado o soldado morto, a mala aberta, e varios officios que nella vinham, rasgados e espalhados pelo chão. O furriel tambem foi ferido em um braço, mas de leve.

Este delicto foi perpetrado no districto de Nossa Senhora da Apparecida, termo de Magé, dessa provincia. Consta-me que não he esta a primeira vez que são aggredidas de emboscada nos matos, no intuito de roubar dinheiros publicos, as praças incumbidas de os arrecadar nas recebedorias que demoram á margem do Parahiba, e que os autores de taes attentados são pessoas estranhas á localidade. Por esta provincia se tem dado as providencias necessarias para policiar os districtos ribeirinhos, e muito será para desejar que o mesmo aconteça da outra margem do rio, que neste ponto serve de limite a esta provincia e a do Rio.

Em outro qualquer lugar causaria talvez sorpresa o nobre e desinteressado proceder do furriel Galdino, pela fidelidade com que restituio todo o dinheiro arrecadado, sendo que, com todas as probabilidades de ser bem succedido, podia occulta-lo, dando-o como roubado ao companheiro que havia sido assassinado; mas são tão frequentes as provas de fidelidade dadas pelas praças do corpo policial desta provincia, que o procedimento do furriel passou sem o menor reparo.

No municipio da Januaria foi assaltada por um grupo de mais de 50 homens a pequena escolta que conduzia para esta capital seis recrutas e um preso sentenciado, que vinha cumprir a pena nesta capital. Este facto, e o achar-se aquelle municipio infestado de criminosos acoutados dos municipios limitrophes pertencentes á provincia da Bahia, chamaram para aquelle ponto a attenção da presidencia, que immediatamente mandou transferir para alli a parada da companhia de pedestres do Rio de S. Francisco, que até então era em Montes Claros de Formigas, onde a presença daquella força não he tão necessaria.

Ha muito tempo diziam as pessoas conhecedoras da localidade, que a direcção da estrada normal que desta provincia segue para Queluz passando pelo Alto de D. Vicencia, não era nem a mais curta nem a mais conveniente. Um dos primeiros cuidados do actual presidente, apenas tomou conta da administração, consistio em mandar por um engenheiro, que me parece muito habil, chamado Martiniere, e que elle trouxe comsigo, engajando-o por conta da provincia, proceder aos necessarios exames, e pelo que tem colligido já parece fora de duvida, que muita razão tinham os que censuravam a actual direcção da estrada.

E a vantagem da direcção que se projecta he tal, que se ella se verificar poupar-se-ha á provincia para mais de 100 contos, apezar de ainda se não ter dispendido quantia alguma com ella além dos ordenados que vence o engenheiro. E a razão he obvia: para se concluir a estrada actual, inclusive a serra do Ouro Branco, tem-se de dispender não só com as pontes, que ainda não estão feitas, e com os trabalhos da serra, muito mais do que se deverá dispender com a que se projecta, porquanto tem esta de atravessar terreno muito mais apropriado, que dispensa pontes dispendiosas e evita a passagem da serra, encurtando além disto cerca de uma legua de distancia.

Apenas havia eu mandado pelo correio a ultima carta que lhe dirigi noticiando a secca que aqui principiava a sentir-se, que ouvi tocar a preces. E com effeito nessa mesma noite sahiram em procissão as Santas Imagens acompanhadas por inumeras pessoas, rogando ao Deos das misericordias abrisse as cataractas do céo e fizesse desprender sobre a terra ávida a chuva que a fecunda. E as fervorosas supplicas dos que invocavam a clemencia divina foram ouvidas, porque logo ao terceiro ou quarto dia de preces a chuva cahio do céo.

Aguardo o resultado final da apuração de todos os collegios para lhe remetter, assim quanto á reeleição de um deputado geral, como á eleição dos deputados provinciaes.

Tem-se notado que nas urnas a opinião continua extremada como dantes, que um só eleitor da opposição não votou pela reeleição do deputado nomeado ministro, e daqui se tem querido concluir a ineficacia da politica que aceita a todos e não repelle ninguem.

Quanto a mim o facto não prova o que se pretende; todos sabem que o corpo eleitoral não se modifica: morre, mas não se rende. O eleitor escolhido como a encarnação viva do espirito de partido que elle he chamado a representar, entende que o seu voto está escripto em seu diploma, que fóra delle não ha lealdade, nem probidade politica. E assim, em quanto as massas se modificam, e se substitue o espirito que as animava, o eleitor permanece sempre o mesmo. Não he homem do tempo em que vive, mas o homem da época em que foi escolhido, sempre o mesmo, o depositario das mesmas idéas, animado pelo mesmo pensamento, imbuido das mesmas crenças do dia em que recebeu o diploma. He por isso que as dissoluções da camara temporaria trazem comsigo a dissolução do corpo eleitoral.

E se essa não he a causa efficiente do facto apontado, outra ahi ha cuja acção não pode ser contestada. O programma de 7 de setembro foi proclamado hontem, seus effeitos apparecem agora, não ha ainda tempo para que a verdade e a justiça que elle proclama possam ser conhecidas e apreciadas por toda a vasta extensão do paiz.

(Carta particular.)

— 1º. de dezembro. —

Li no *Velho Brasil* um artigo ácerca do abastecimento das carnes verdes, que me pareceu baseado em dados menos exactos quanto ao preço por que póde ficar uma rez de tres a quatro annos no mercado dessa côrte.

Calcula elle em 18$ a 20$ o preço infimo de cada cabeça de gado; em 5$ os impostos, quer do estado, quer da municipalidade; em 8$ as despezas de viagem; em 1$ o lucro do boiadeiro; em 2$ a agencia do commissario; o que tudo somma 37$000.

Orçando em 10 arrobas o termo médio do peso de cada rez carneada, conclue que, vendendo-se a 3$200 a arroba, ou 160 rs. a libra, não he elevado o preço da carne, e tendo elle muitas vezes estado a 60 rs., deve concluir que ha grave prejuizo neste genero de industria, e que portanto o preço da carne verde deve elevar-se, ou então a população dessa cidade deverá deixar de a comer, porque toda a industria que não cobre os gastos de producção he condemnada a desapparecer irremissivelmente.

Segundo as informações que colligi aqui de pessoa que compra gado nas immediações dessa capital, do lado da mata, e o manda vender a esse mercado, o preço de uma rez de tres a quatro annos vem a ficar ahi muito mais em conta, e dar mais interesse do que suppôz o *Velho Brasil*.

Ha pouco desceu para o Rio, do municipio da Piranga, uma ponta de setenta rezes que custaram as de tres a quatro annos 18$, e calcula-se que chegaram ao seu destino importando cada uma em pouco mais de 20$. O gado paga nesta provincia de imposto 320 rs. por cabeça sendo, exportado pela estrada do Parahibuna, e 160 rs. por outras estradas, os tocadores vão ganhando de 10$ a 15$, e o capataz he interessado nos lucros.

Sendo o gado comprado na comarca do Parana, ou em Goyaz, custa muito menos.

Tambem sou informado que uma rez de tres a quatro annos pesa, termo médio, doze arrobas.

Esqueceu tambem ao *Velho Brasil*, que só calculou o preço da carne sem levar em linha de conta os demais despojos do gado, que aqui se vendem pelos preços seguintes:

Couro . . . . 3$ a 5$000
Sêbo . . . . @ 5$120
Miudos. . . . 3$ a 4$000

Eis as informações que me são ministradas por pessoa fidedigna.

Entretanto, se o Sr. ministro do imperio entender ahi conveniente, para algum trabalho que tenha entre mãos, saber ao certo os gastos de producção de uma rez de tres a quatro annos, levada desta provincia a esse mercado, facilmente pode mandar proceder a um inquerito nos municipios criadores, formulando as questões a que cumprirá responder.

Assim póde-se fazer idéa ajustada dos lucros que deixa essa industria, e do preço infimo porque nessa côrte se póde consumir uma libra de carne verde.

Pelo correio chegado hoje dessa cidade soubemos da nomeação de juizes municipaes para varios termos desta provincia. He um dos maiores serviços que o governo imperial póde fazer á administração da justiça nesta provincia.

Muito se tem censurado a lei de 3 de dezembro de 1841. Não a creio perfeita, mais entretanto o que he verdade he que os damnos actualmente sentidos em materia de organisação judiciaria, provem antes da não execução do que da execução dessa lei.

Em virtude de suas disposições, a autoridade do juiz municipal he a base em que descansa a administração judiciaria do termo. A importancia de suas attribuições exige que elles sejam formados; então vêde quantos são os termos em que funccionam juizes com as habilitações exigidas pela lei.

A impunidade que tanto se lamenta entre nós provem mais de circumstancias muito especiaes do nosso paiz, que só o tempo e a civilisação poderão remover, do que da má organisação de nossas leis.

As grandes distancias e a disseminação da população oppondo incessantes obstaculos á instrucção e educação das massas, e a acção da autoridade, são obstaculos que se não podem arredar reformando-se as leis.

Em materia criminal hoje em dia ha mais necessidade do administrador, do que do legislador.

Cumpre que com tempo, estudo e perseverança se trate de tornar effectivas as garantias que as nossas leis promettem, assim á sociedade como ao cidadão.

Os meios materiaes de punição nas nossas provincias são muito poucos ou quasi nenhuns, e quando algum desgraçado tem de a soffrer, então paga por todos aquelles que escapam das mãos da autoridade zombando de sua impotencia.

Se eu disser a Vmc. que nesta extensissima provincia apenas ha duas boas cadeias, a desta capital e a de S. João d'El-rei, que das casas de pão a pique conhecidas por esse nome frequentemente ha evasão de criminosos, e que para evita-la são remettidos a esta capital em ferros presos, de oitenta e mais leguas de distancia, para serem guardados afim de responderem ao jury, que a continua mudança de autoridades faz com que não sejam requisitados em tempo e se demorem por isso mais de anno na cadeia sem serem julgados, ha de por certo achar razão no que acabo de expender.

E ainda mais se accrescentar, que ha cadeias em que os réos cumprem a sentença em ferros, porque, a não ser assim, evadem-se, porque ellas não tem a precisa segurança para conte-los.

Espero, porque nunca desespero do bem nesta terra do Brasil, que a assembléa provincial que acaba de ser eleita, se esmerará em prover de remedio a este estado de cousas, abandonando o principio de decretar todos os annos pequenas quantias para o concerto de grande numero de cadeias, pois he melhor ter seis ou oito com todas as condições de segurança do que trinta ou quarenta apenas nominaes.

Da cadeia da Campanha evadiram-se 13 recrutas, ficando gravemente ferido o carcereiro.

Muito se estranha nessa côrte que a provincia de Minas, tão populosa, envie diminutissimo numero de recrutas para o exercito.

He necessario estar aqui, para se poder avaliar o numero de difficuldades com que se luta para se apurar um recruta.

O que lhe posso affiançar, he que não he por falta de ordens que se expeçam, e de diligencia de muitas autoridades, que apparece o resultado que tanto se estranha.

A maior difficuldade he a evasão; entretanto já na carta antecedente lhe noticiei uma, e agora já lhe dou parte de outra. *(Idem.)*

S. PAULO.

23 de novembro.

Se o dramaturgo inglez disse que a mulher he *perfida como a onda*, pelos motivos que elle lá sabe; se o litterato redactor da semana, fundado no dramaturgo, chamou *perfido* o clima fluminense, eu, fundado no redactor, julgo-me autorisado a declarar *perfida* a corrente phase de novidades da *Paulicéa*. Assim me desafogo da esterilidade desta terra, ingrata para os chronistas, que, á cata de acontecimentos merecedores de entidade, a muito andar colhem um ou outro facto para fazer corpo de uma correspondencia, ou cousa que com correspondencia se pareça.

Ah! se tivessemos aqui uma eleição bancal, uma intriga de provisorio, ou algum *heroismo-simão*, ataviariamos suavemente a correspondencia que me fiz cargo de endereçar-lhe sem cahir no terreno das futilidades. Mas já que o curso das cousas desta cidade he presidido pelo Deos da monotonia, tenho de resignar-me, invocando a bandeira de sua indulgencia para relatar o que por aqui vai.

Quem não me for infenso póde testemunhar que no exercicio de minhas funcções noticiosas jámais me prevaleci das columnas de seu jornal para desaffeiçoar esta ou aquella parcialidade politica; o meu caracter de relator de factos complica com o procedimento contrario. He por isso que sempre evito os topicos que por sua natureza exigem que eu me interne nos espinhaes da politica, da politica tal qual a consideram alguns, como intriga menos digna, como caballa e excitação de odios, e não como sciencia dos meios, assim chamada pelos publicistas.

Mas não será estranho que alguma vez noticie politicamente; não será estranho que olhando para a vida domestica dos partidos dê conta do notavel, do descommunal que eu for observando, visto que meus proprios compromissos estão ligados a este ponto, e estou adstricto a mencionar os acontecimentos notaveis de qualquer ordem que sejam, comtanto que sempre eleve altares á verdade e attenda a devidas considerações.

Assim sendo, permitta Vmc. que eu reserve duas linhas para noticias de ordem politica, porque, para não ser omisso, me he preciso fallar um pouco relativamente á face que o credo saquarema apresenta nestas proximidades de eleições. Faço esses preambulos, porque he sempre raro me internar em taes materias, com receio de que minhas considerações contenham *materia de peccado*.

Avizinhando-se o *fervet opus, scilicet eleição*, já se preparam as phalanges do campo liberal, as vedetas vão sendo distribuidas e as baterias assestadas. No meio de geral preparação que se observa no partido luzia para a conquista das urnas, nota-se bem pronunciada inercia nos arraiaes governistas. Um só guarda não viaja para o interior, facto este qualificado como o pesadello da opposição; os lidadores que nestes tempos de soberania popular se revestem de nova actividade, e costumam compendiar as regras de magnetisar os volantes, desappareceram da estacada, fizeram coração de gelo, e aberraram dos antigos foros do companheiro. Parece pois que por um lado a eleição de 1º de janeiro he um negocio que correrá por conta do povo, e só do povo.

Já vê Vmc. que he este um acontecimento virgem, e que razão de sobejo tinha eu para intrometter-me nesta maravilha, procurando inquerir as causas de tão estranha indifferença. Será que a descrença se espalhou pelas fileiras da guarda avançada? Que a certeza da victoria poz diques á costumeira actividade?

Fundado nos astrologos do horisonte eleitoral, devo dizer-lhe que a causa deste silencio he diversa, e aqui vou referindo o que corre de plano.

Alguns officiaes da guarda nacional resolveram não influir nas urnas, nem fazer valer seu prestigio. O motivo de semelhante resolução he já materia corrente. Se diz pela bocca pequena que alguem menos habilitado intenta pôr-se á testa da eleição, assegurando que o triumpho he infallivel, intervindo laridade. Esta declaração como que amuou aos veteranos *tribunos do povo*, que não reconhecem na nova personagem os titulos para *inspector geral* da eleição; novato, sem pericia que para taes momentos se exige, se diz, fará estrea sob maos auspicios. Em consequencia negam *orredito* de sua influencia, e deixam que a funcção corra á revelia.

Se tal pretenção subsistir, terei de noticiar-lhe que a opposição deu o grito de victoria; não terá ella de lutar com o prestigio desses officiaes, que são homens influentes na capital, e só terá á sua frente o fracturado partido governista, sem apparato de força; pois, segundo tive occasião de noticiar-lhe, o Sr. Josino tem empenhado sua fé em facilitar ao partido victoria gloriosa, impedindo intervenção de força em eleição, removendo dest'arte os pretextos que se podessem invocar para justificar uma derrota.

Em vista do que levo dito, posso assegurar-lhe a divisão no partido saquarema, e sem ajuntar commentarios ao facto, porque tal faculdade me não compete, deixo aos moralistas politicos a consideração dos corollarios de semelhante divergencia.

Deixando de progredir neste assumpto, que me enfastia, porque não sou da *gemma*, passarei a outro polo, permittindo Vmc. que eu diga que se fosse luzia bateria palmas a esta emergencia, que offerece probabilidade de victoria; se saquarema, procuraria remover a causa da desunião, applicando o — dê-se a Deos o que he de Deos, e á Cesar o que he de Cesar.—Mas como não sou nem uma nem outra cousa, fico nas encolhas, cingindo-me apenas a contar-lhe o que for observando.

— Acaba de ser recolhido pela segunda vez a cadeia publica o negociante matriculado Ferreira Balthar. Este facto tem produzido algum rumor por ser, um estellionato que o Dr. Furtado divisa nas relações commerciaes desta victima. O vulgacho enxerga no procedimento do delegado animo de perseguir o culpado por motivos que não me he dado investigar: mas aquelles que sabem um pouco da doutrina criminal fazem juizo diverso. Não discuto a moralidade e justiça do facto: he negocio de alta justiça, e eu fujo sempre de intrometter-me em questões que estão affectas aos tribunaes. Elles que se encarreguem dessa tarefa, e eu copiarei sua decisão para communicar-lhe.

Em virtude de leis promulgadas pela assembléa provincial está o governo autorisado a contratar a factura de certas estradas, e a diligenciar o melhoramento de outras que offerecem mão transito. O Sr. Josino empenha seus esforços neste principal ramo de administração, e tem-se compenetrado das verdadeiras necessidades da provincia — boas vias de communicação. Foi já apresentada a proposta para o contracto das estradas de carro, que, segundo alguns engenheiros, e um germen de prosperidade para a provincia. Ainda não estou orientado nas condições e privilegios que exigem os emprezarios, nem posso imparcialmente dar como verificado o vantajoso do contrato, visto que ainda me não veio ás mãos o seu theor. Reservo pois para a seguinte maior desenvolvimento a materia, mesmo porque me consta que não será já a conclusão do contrato, que sendo de subida importancia exige apreciação calma.

— Tem subsistido a tranquillidade inalteravel da provincia. No *Ypiranga* se lê continuamente noticias de desordens e conflictos em algumas povoações. Por elle sei que em Itapetininga e Mogy-Mirim tem havido desordens e prisões; mas não posso dar como certo tudo que elle nos conta, visto que ignoro se seus correspondentes *escorregam*; além de que, só dou como certo o que nos vem ou officialmente ou de entidade que nos merece fé.

— Na capital tudo corre a mar de rosas, menos para os pobres estudantes do primeiro anno que tem visto pela prôa uma tormenta, que tem levado pelos ares muita gente que não tem sympathisado com o direito natural.

— Houve um pequeno incidente no theatro promovido por um estudante que deliberou patear a companhia dramatica, por motivo independente de sua vontade, começando a desfeita pelo primeiro actor Henrique, um dos artistas mais polidos que aqui tem aportado. A pateada, muito embora acintosa, foi seguida por mais academicos que viam o espectaculo. Interveiu a policia que mandou retirar da platéa o chefe dos insurgentes, não podendo continuar o espectaculo por que assim os academicos *houveram por bem*. Vão-se tornando muito frequentes estes *despotismos* escolasticos, e o espirito de classe com seus corollarios exagerados, vai ficando intoleravel. Praza a Deos que o espirito marcial dos Olindenses não invada a nossa pacifica academia. *(Idem.)*

RIO DE JANEIRO.

10 de dezembro de 1853.

Por decretos de 28 de novembro:

Foi exonerado o juiz de direito André Corsino Pinto Chichorro da Gama do lugar de chefe de policia da provincia da Bahia.

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia da Bahia, o juiz de direito Innocencio Marques de Araujo Góes.

Juiz de direito da comarca de Nazareth, da mesma provincia, o bacharel André Corsino Pinto Chichorro da Gama.

Idem, idem do Natal, da provincia do Rio Grande do Norte, o bacharel Claudino Manoel de Castro, ficando sem effeito o decreto de 28 do mez antecedente que o havia removido a chefe de policia da provincia da Parahiba para a do Piauhy.

Foi removido o juiz de direito Manoel Joaquim Bahia da comarca de Nazareth para a da Cachoeira, na provincia da Bahia, por o haver pedido.

Por decretos de 29 do mesmo mez.

Foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional dos municipios de Cantagallo e Nova Friburgo, da provincia do Rio de Janeiro, Braz Fernandes Carneiro Vianna.

Tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria de guardas nacionaes do municipio de Cantagallo, Joaquim José da Silva.

Tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, Manoel Teixeira de Souza Junior.

Tenente-coronel commandante do batalhão da reserva da guarda nacional dos municipios de Cantagallo e Nova Friburgo, o bacharel Eugenio José Pereira de Mello.

Foi reformado no mesmo posto, o coronel chefe da extincta legião de guarda nacional do municipio de Itapicurú-merim, da provincia do Maranhão, Raymundo Jansen de Castro Lima.

— 8 —

Por decreto do 1. do corrente mez;

Foi commutada em galés perpetuas a pena de

MUTILADO

morte imposta ao réo Manoel Clementino da Silva por sentença do jury da cidade de S. João da Barra da provincia do Rio de Janeiro.

Forão nomeados:

Chefe de policia da provincia do Piauhy, o juiz de direito Francisco Rodrigues Selte.

Juiz de direito da comarca do Imperatriz, na provincia do Ceará, o juiz municipal Luiz Francisco da Camara Leal.

Tenente-coronel commandante do 18 batalhão da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, Antonio Luiz Ribeiro.

Teve mercê Quirino Guedes Pinto da serventia vitalicia do officio de partidor de orphãos e do geral do termo do Pirahy, na provincia do Rio de Janeiro.

Mandou-se conservar as honras do posto de major que occupava no extincto batalhão do municipio de Jundiahy, ao commandante da 1. companhia do 11 batalhão da guarda nacional de S. Paulo, Joaquim Benedicto de Queiroz Telles.

Foi reformado no mesmo posto o tenente-coronel commandante do extincto batalhão da guarda nacional do municipio de Nova Friburgo, da provincia do Rio de Janeiro, Dr. João Bazet.

Por decreto de 6 do mesmo mez foi nomeado o alferes secretario do 1. batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, Francisco de Paula Rodrigues, para capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da mesma provincia.

O vapor a helice *Lady Eglinton*, entrado no Rio da Prata, traz datas de Montevidéo até 2 e de Buenos-Ayres até o 1.º do corrente dezembro.

Realisou-se no Estado Oriental o movimento *blanco* que se annunciára. Dionysio Coronel no Cerro Largo, Barbat em Tacuarembó, Olid em Maldonado, Lamas em S. José, levantaram a bandeira da guerra civil. Esse levantamento não servio porém, senão para mostrar a impotencia do antigo partido blanco.

Apenas se recebeu em Montevidéo a noticia do rompimento, delegou o coronel D. Venancio Flôres no general D. Cezar Dias as attribuições do poder executivo, e sahio para a campanha afim de reunir as forças com que contava o governo provisorio, e á frente dellas bater os chefes inimigos. Entretanto os commandantes dos differentes departamentos não tinham perdido um momento. Pondo-se immediatamente em marcha perseguiram Dionysio Coronel e Barbat, almas da conjuração, e alcançando-os o coronel Freire no dia 22 do mez passado nas pontas do Cordovez, departamento de Durazno, derrotou-os completamente.

Chegando esta noticia ao conhecimento do coronel Flores, retrocedeu sobre S. José para atacar o coronel Lamas, e deu ordem ao coronel Villagan para cahir sobre Olid com toda a força de que dispunha.

Na data das ultimas noticias sabia-se em Montevidéo que os grupos reunidos pelos blancos em differentes pontos da campanha se dispersavam, e que Olid se retirava para a fronteira. De S. José esperava-se a cada momento a participação do desapparecimento do coronel Lamas.

Acreditava-se pois geralmente que a reacção estava extincta e os blancos mortos politicamente.

A eleição para a grande assembléa constituinte foi adiada.

O general Pacheco y Obes, que parece não estar em boa intelligencia com o coronel Flores, retirou-se para Buenos-Ayres.

O general Rivera, ainda mal restabelecido da sua grave infermidade, sahio do Jaguarão para Cerro Largo logo que teve noticia do levantamento blanco. O coronel Centurion, portador de officios do general para o governo, foi morto por uma partida inimiga no Arroyo Pando.

O governo provisorio mandou sahir do territorio da republica aos Srs. Acevedo, Caravia, Antuna, Berro, Candido Juanicó, Estrazulas Aguirre, Velasco e Iturriaga, membros proeminentes do partido blanco nas camaras legislativas da presidencia Giró.

Do artigo para o exterior do *Correio del Plata* de 2 do corrente extractamos o seguinte:

« Depois da completa adhesão do paiz ao pronunciamento de 25 de setembro, tudo se preparava para conseguir que a republica voltasse ao estricto regimen constitucional, fazendo-se as eleições a 27 do mez passado. Porém actos de manifesta dobrez vieram impedir os comicios para representantes da dupla assembléa, e ficaram adiados para mais tarde, causando-se assim ao paiz prejuizos que todos os bons deploram, qualquer que fosse antes a sua côr politica.

« O coronel Flores tinha voltado de correr a maior parte dos departamentos, recebendo em todos elles provas de respeito e acatamento ao governo provisorio. Só não tinha visitado o Cerro Largo e Maldonado, porém desses mesmos pontos vieram adhesões que faziam esperar que houvesse lealdade da parte de quem as prestava. Mas não succedeu assim: apparece repentinamente uma reacção capitaneada por essas mesmas pessoas que tinham exprimido a sua vontade de respeitarem a ordem de cousas existente.

« Em Tacuarembó poz-se em armas D. Jacintho Barbat, em Cerro Largo D. Dionysio Coronel, em Maldonado D. Bernardino Olid, e depois em S. José D. Diogo Lamas.

« Estes nomes já conhecidos nos ultimos nove annos, principalmente por terem tido postos no exercito de D. Manoel Oribe, não devem induzir em erro o leitor estrangeiro sobre os elementos com que podem contar para reagir, e sobre os principios que representam hoje.

« Estes individuos tramaram pois uma revolução, cujo estimulo partio de Montividéo, segundo uma carta de 13 de outubro do Sr. Berro, publicada nos diarios por ordem do governo. Sem embargo, a reacção achou-se só, e hoje he desbaratada logo que se apresenta qualquer nucleo de forças do governo, sustentado abertamente por todo o paiz.

« Informado o governo destes planos tomou immediatamente suas medidas, se bem que os seus elementos na campanha e a attitude pacifica do paiz fossem sufficientes para destruir as pequenas reuniões que faziam seus inimigos. Estes foram com effeito vencidos logo nos primeiros recontros, até que a 22 o foi tambem D. Dionysio Coronel no seu proprio centro, tendo que fugir quasi só depois de um breve choque com as forças infinitamente superiores que obedecem ao governo, e que se acham sob o commando dos chefes de valor e decididos.

« D. Dionysio Coronel era a alma da reacção, e, não obstante, não podera reunir mais de 250 homens que o acompanhassem. Barbat tinha só *vinte*, segundo affirma em carta que foi tomada depois da derrota, pois se achava com aquelle, assim como o chefe politico de Cerro Largo, Morales, que morreu na acção.

« Depois de Coronel restava Lamas em S. José; nesta data deve aquella povoação estar occupada pelas forças do governo, pois nem alli, nem em parte alguma tem a reacção elementos capazes de triumphar. No mesmo caso está Maldonado e os mais pontos occupados accidentalmente pelos inimigos da situação. Repousando o governo com demasiada confiança nas promessas que recebeu, suppoz que seriam cumpridas e desarmou-se em todas as partes. Quando se ouvio o grito de alarme surgiram de todos os pontos soldados da causa propriamente chamada nacional, que foram robustecidos pela reprovação que recebeu dos povos a tentativa de subversão.

« A 24 de novembro sahio para a campanha o coronel Flores, ficando interinamente no governo provisorio o general D. Cezar Diaz. Tinha rebentado uma revolta em Canelones, e foi suffocada dispersando-se os 70 homens que a fizeram, logo que se approximaram os piquetes que o coronel Flores destacou da força que levava de Montevidéo. Livrou o povo da Florida das hostilidades de 80 inimigos, e dirigio-se a Durazno para livrar S. José das reduzidas forças de Lamas, que difficilmente chegam a 200 homens. Nas suas ultimas cartas, datadas em 29, participa o coronel Flores que já marchava para aquelle ponto com 600 homens de cavallaria e infantaria, sem tocar nas forças de ambas as armas que deixou na Florida. Por isso he que dizemos que nesta data deve S. José estar livre das forças de Lamas: não póde ser de outro modo.

« Fez-se, pois, sentir em varios pontos a anarchia, porem arrastando á força os homens, que fogem logo que podem fazel-o, reunindo-se ás divisões do governo ou ganhando os montes.

« O governo tem actualmente na campanha as forças seguintes:

« O general Rivera, que se reunio ao coronel Silveira em Olimar a 21 do passado, vindo do Jaguarão com a divisão desse chefe, occupando o Cerro Largo. Essa força sobe a 700 homens, segundo as ultimas noticias.

« O general Medina, no Durazno, com 400 homens de cavallaria e 200 infantes de Montevidéo, commandados pelo coronel Solsona.

« O coronel Flores, sobre S. José, com 500 homens de cavallaria e 100 infantes do batalhão Solsona.

« O commandante Sandes em Tacuarembó com 300 homens de cavallaria.

« O commandante Mundel no departamento do Salto com 150 homens de cavallaria.

« O coronel Villagan e outros chefes sobre Maldonado com cerca de 400 homens de cavallaria, que em breve desbaratarão a Olid.

« O povo do Salto, armado e decidido a sustentar-se contra os anarchistas.

« Paisandú, porém, está completamente desarmado, porque alli he completa a tranquillidade, tanto que a 27 de novembro fizeram-se as eleições para representantes da grande assembléa, ignorando-se que os comicios tinham sido adiados. Não obstante, se fosse necessario, o departamento de Paisandú apoiaria decididamente o governo.

« Seria longa a enumeração de outros chefes que distribuidos em varios pontos da campanha obedecem aos chefes das divisões superiores.

« Sobretudo em Montevidéo existem hoje mais de 1,500 homens das tres armas, entre elles a briosa guarda nacional, que consta de mais de 700 praças, sem contar o augmento que podem ter todos os corpos em caso de necessidade. Forma-se actualmente mais um batalhão de linha.

« Sommem-se, pois, estes elementos, comparem-se com os contrarios, e ver-se-ha por que lado está o paiz.

« S. José he uma povoação interior, aberta, e a sua resistencia não poderia ser formal. Em Maldonado não ha forças capazes de competir com as do governo. A colonia abandonada foi occupada por uma pequena força inimiga, que não póde subsistir logo que para ella se dirigio de novo o chefe politico que hoje occupa essa cidade, que está hoje por tanto sob a autoridade do governo. O fim deste foi primeiro que tudo ferir vigorosamente o centro da acção, que era o Cerro Largo; o mais será dominado dentro em pouco.»

De Buenos-Ayres nada ha de importante. A provincia estava tranquilla, e os melhoramentos materiaes começavam a occupar a attenção publica.

No estado das provincias interiores pouca ou nenhuma alteração tinha havido. O director provisorio, depois de delegar o governo da Confederação no seu ministerio, composto dos Sr. Fragueiro, Zuvirai e Carril, retirou-se para a sua estancia de S. José.

Procedia-se nas provincias á eleição de deputados. Na maioria dellas predominava a idéa da reeleição do general Urquiza. Na de S. Juan apresentava-se como candidato o general D. João Gregorio de las Heras, veterano da independencia.

Annuncia-se que as desintelligencias entre Corrientes e o Paraguay estavam resolvidas amigavelmente. O governo desta ultima republica acaba de publicar o tratado celebrado com a Inglaterra, França e Sardenha.

—9—

O vapor *Mucury*, entrado hontem dos portos do sul, traz datas de Porto-Alegre até 30 do mez passado, do Rio Grande até 2, e de Santa Catharina até 7 do corrente.

Na provincia de S. Pedro do Sul, nenhum acontecimento politico tinha occorrido que mereça menção. As cartas de Porto-Alegre annunciam que, por ordem do governo, se reunia na fronteira uma divisão de cinco mil homens.

No *Correio do Sul*, de Porto-Alegre de 22 e 24 do mez passado lê-se o seguinte:

« EXPLORAÇÃO DO VACACAHY. — O nosso correspondente de S. Gabriel, n'uma carta que brevemente daremos ao prélo, nos avisa de terem partido daquella villa os Srs. Manoel Ribeiro Baltar e Aquino, no proposito de fazerem uma exploração do Vacacahy até sahir no Jacuhy.

« Os louvaveis e meritorios esforços destes dous senhores, foram coroados do melhor exito, ao que nos informam. Chegados a esta capital no vapor *Correio*, consta-nos que para elles não admitte duvida a praticabilidade da navegação daquelle rico rio; pelo menos na muito longa parte do anno em que conservam as aguas cheias. Até ao Passo do Rocha pouca ou nenhuma limpeza parece que seria necessaria: e mesmo dahi para cima tudo se reduz a remover a vegetação que usurpa sobre o rio.

AINDA ASSASSINATOS. — N'uma carta de Santa Maria com que fomos obsequiados lê-se o topico seguinte;

« Passa por certo que Antonio Pimenta do Carmo « e o portuguez José Joaquim Bernardes forão, com « todos os seus companheiros de viagem, assassina- « dos por uma partida de salteadores no lugar de- « nominado Carralito.

« Ao mesmo tempo nos foi endereçada uma relação de crimes perpetrados naquella freguezia e seus arredores, que se encontram clamorosamente impunes. Alguns são revestidos de circumstancias taes que nos repugna abrir-lhes um lugar nas columnas da nossa folha.»

Na assembléa provincial deu-se um acontecimento lamentavel. Transcrevendo do *Mercantil* de Porto-Alegre de 16 do passado a narração desse acontecimento, devemos acrescentar, sem querermos com isso pôr em duvida a sua imparcialidade, que essa folha pertence ao partido da menoria. Eis o que ella diz:

« ESCANDALO!!! — Hontem ás 3 horas da tarde se deu em nossa cidade, no seio da assembléa provincial do Rio Grande, um escandalo inaudito, sem exemplo, atroz praticado pelo...Sr. Pedro Chaves!!

« Apressamo-nos a levar ao conhecimento da população sorprendida, indignada quanto he possivel, os detalhes desse facto.

« O honrado Sr. Ubatuba fallava sobre uma emenda do orçamento: o Sr. Pedro Chaves dirigio-lhe insinuações malignas, e que atacavam a dignidade daquelle brioso deputado. O Sr. Ubatuba, depois de justificar o acto de que era accusado, disse que quanto aos aggravos que lhe eram dirigidos, fora d'alli ninguem era capaz de lh'os repetir.

« Passou este incidente, e o Sr. Ubatuba, tomando a palavra sobre o orçamento, discutio a materia com toda a calma e moderação, dando e recebendo explicações da commissão respectiva.

« Nunca o brioso defensor dos interesses do povo, das conveniencias da provincia que o elegeu, tinha melhor preenchido a sua missão; e se não teve apoiados da mesma maioria, os membros della mostravam dar-lhe assentimento em muitos pontos.

« O discurso do honrado deputado durou 3 horas, isto he, até levantar-se a sessão pela hora. O povo das galerias se retirou, e os mesmos deputados sahiam pacificamente da sala, quando o Sr. Pedro Chaves, que esperára detraz do reposteiro, se atirou ao Sr. Ubatuba segurando-o pelas voltas da casaca. O Sr. Ubatuba empurrou ao *illustre senador*, e cremos mesmo que lhe chegou a dar alguns sócos. Acudindo os deputados separaram os dous antagonistas, contendo entre elles ao Sr. Ubatuba.

« Depois de algum espaço de tempo, foi o Sr. Ubatuba sahindo da sala com socego, quando o Sr. Pedro Chaves, escondido de novo detraz do reposteiro, *deu uma bofetada no Sr. Ubatuba*! no honrado, no digno, no valente defensor dos interesses do Rio Grande!... Ao grito de sorpreza, de raiva feroz do Sr. Ubatuba, que ao mesmo tempo se vio segurado pelos deputados, acudiram alguns cidadãos que ainda se achavam na rua, entre elles os amigos e parentes do Sr. Ubatuba, que fóra de si tentaram atirar-se das galerias abaixo para defender o seu amigo, o seu parente, o deputado do Rio Grande atrozmente injuriado pelo Sr. Pedro Chaves, e rodeado da maioria da assembléa!...

« Contido esse impeto de desesperada colera por outros cidadãos, todos se dirigiram ao interior da assembléa, mas ja então sahia o Sr. Ubatuba conduzido pelos deputados, com o rosto ensanguentado, e n'um estado de furor impossivel de descrever.

« Os cidadãos alli presentes, homens de todos os credos, conheceram então a extensão da injuria, e em altas vozes chamavam pelo Sr. *Pedro Chaves*, escondido n'uma sala interior.

« Tudo o que se póde dizer de offensivo, de injurioso a um homem, o Sr. Ubatuba lh'o gritava ao *illustre senador* para provoca-lo a sahir para fóra. A nada, porém, se movia o Sr. Pedro Chaves.

« Era preciso pôr um termo a esta scena, que ameaçava tornar-se sangrenta, ou antes que ja o era, porque o sangue do deputado do Rio Grande lhe corria pela face!

« Então os amigos do Sr. Ubatuba, conseguiram que elle, em lugar de esperar alli a sahida do Sr. Pedro Chaves, o mandasse desafiar solemnemente. Assim o fez, mas os deputados presentes não permittiram á pessoa encarregada entrar.

« Novo furor nos cidadãos presentes, e no brioso Sr. Ubatuba, e Deos sabe até onde elle chegaria se o Sr. Borges Fortes, não propozesse então aos amigos desse senhor que dessem a sua palavra de honra de não fazer mal ao Sr. Pedro Chaves, quando sahisse, e que elle o faria sahir para ouvir o desafio. Assim se concordou, e sahindo o *illustre desembargador*, a elle se dirigio um segundo commissionado do Sr. Ubatuba, e lhe disse: « que este tinha sido injuriado e que exigia uma satisfação. » O Sr. Pedro Chaves respondeu *diante de todos os deputados provinciaes* que não aceitava o desafio. — Tornou-lhe o amigo do Sr. Ubatuba que isso era mostrar-se *cobarde e infame*, e o Sr. Pedro Chaves voltou-lhe as costas.

« No entanto o Sr. Ubatuba tinha sido levado a palacio, e o Sr. presidente da provincia e seus amigos o contiveram alli.

« O Sr. Pedro Chaves desceu pela praça entre o Sr. Uthôa Cintra e Sayão, e custodiado por toda a maioria.

« Eis o FACTO!!

« Que resta agora?

« Resta á assembléa provincial punir um escandalo passado em seu recinto: e o Sr. Barcellos devia logo ter posto em custodia ao Sr. Pedro Chaves, para formar-lhe processo summario, e remetter o reo ás autoridades policiaes. Não o fez: o Sr. Barcellos faltou ao dever de presidente da assembléa, segundo o artigo 215 do regulamento.

« No entanto ainda não he tarde: a assembléa deve lavar-se da nodoa de deixar um de seus membros sahir com o rosto *ensanguentado* por uma bofetada, dada traiçoeira e vilmente por um deputado a um seu collega.

« Resta a um grande partido, do qual o Sr. Ubatuba he um illustre athleta, o partido que apoia o governo, que sustenta a presidencia, o partido em fim das sympathias da provincia, pedir contas do insulto a elle feito na pessoa de seu secretario pelo chefe da Liga.

« Eis o QUE RESTA!

« Sr. Pedro Chaves: tendes durante 10 annos insultado, injuriado, perseguido a tudo o que a provincia tem de mais honesto e de mais nobre: completastes a vossa obra, ensanguentando com uma bofetada traiçoeira a face de um illustre Rio-Grandense, do mais valente deputado da provincia... Basta!! Sr. Pedro Chaves. Basta!! Basta!!! »

De Santa Catharina, dizem-nos que na colonia de D. Francisca fôra barbaramente assassinado um colono, antigo militar, estabelecido com sua mulher, tambem victima, a 700 braças do centro da colonia. Estavam presos tres individuos do paiz contra os quaes ha alguns indicios, mas não provas, de terem sido os autores daquellas mortes.

A colonia está em via de prosperidade. Affirma-se que para o anno poderá exportar o valor de rs. 100:000$ em generos do paiz. He um estado esperançoso para uma colonia que conta pouco mais de dous annos de existencia.

PERNAMBUCO.

RECIFE 17 DE DEZEMBRO DE 1853. AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Pela subdelegacia dos Afogados foi preso, cremos que no dia 11, Antonio Joaquim da Annunciação, por suspeitas de complicidade no barbaro assassinato do portuguez João Rodrigues das Neves. Dizem que esse homem andava trocando uma sedula com algumas manchas de sangue; o que, a ser exacto, dá bem boa idéa da audacia dos criminosos entre nós, e do muito que elles contam com o somno ou indolencia das autoridades policiaes. Porém lá diz o rifão que, nem no cão que manqueja, nós nos devemos fiar: falharam os calculos de Antonio Joaquim, e a policia acha-se ás voltas com elle. Vejamos pois se chegam a ser descobertos e punidos os autores de tão atroz attentado.

Segundo as participações officiaes da policia, publicadas em nossa folha, varias desordens tiveram lugar esta semana, e d'ellas resultaram alguns ferimentos. Em a noite de 11, por exemplo, foi encontrado na praia de S. José, pela patrulha rondante do corpo de policia, o pardo Caetano, ferido com uma facada que lhe dera um tal João Allemão. Não foram por tanto estes ultimos 7 dias dos mais suaves que tem occupado a nossa chronica.

Tão bem alguns furtos se commetteram ainda que de pouca consideração; o que de certo não nos deve sorprender, visto bater-nos á porta o Natal, e haver ainda muita gente que amigada com a preguiça e dando ouvidos á necessidade, não recua ante a pratica do conselho favorito d'esses dous peiores conselheiros do mundo. E já que n'isto fallamos, devemos previnir os leitores de que a industria dos ratoneiros, esforçando-se por acompanhar os outros no caminho do progresso, acaba de dar mais um passo, ou antes fazer mais uma descoberta. Sahem os taes sucios para a rua, e todo o seu cuidado cifra-se em espreitar os meninos que passam, (livres ou escravos) afim de ver se levam alguma sedula ou patacão para trocar e comprar alguma cousa. Descoberto que seja algum n'essa circumstancia, approxima-se d'elle o gatuno, offerece-lhe os seus bons officios, insta mesmo para dar-se ao trabalho de effectuar o troco; e annuindo o menino, sahe o sucio mui lampeiro, deixando a espera, ou levando-o após si, quando he algum teimoso. Todas diligencias que faz aquella alma caridosa pelo troco, são outros tantos meios de safar-se com o dinheiro alheio; e a final, no voltar de algum becco, ou no subir de alguma escada, consuma-se a evasão e o furto, e o pobre menino fica a chorar, conhecendo tarde a embaçadella. Consta-nos que muitos casos d'esta ordem se tem dado, mas não sabemos se algum d'esses industriosos já teve a dita de installar-se na cadeia, para leccionar os collegas que por ventura lá estiverem e esperarem sahir, com intenção de dedicar-se novamente á tão lucrativa e suave especulação. Muito engenhosa he a cabeça de um vadio!

Entrou em nosso porto no dia 14, procedente da Europa, o vapor inglez *Lusitania*, trazendo-nos a inesperada e infausta noticia da sentida morte da Senhora D. Maria da Gloria, rainha de Portugal, e irmãa germana do nosso Imperador: foi para todos os brasileiros um justo motivo de dor, e os bons portuguezes os acompanharam n'esse sentimento. Uma princeza brasileira sobre o throno de Portugal era o mais precioso penhor da harmonia e concordia entre os dous povos irmãos; e a sua perda não deixará de dar muito que pensar e sentir a todo aquelle, a quem for permittido fazer bom uso de sua razão. A morte que para os grandes e soberanos da terra tem a vantagem de abrir-lhes o templo da memoria e extinguir inteiramente a inveja, a morte parece ter reunido todos os fieis subditos da illustre finada em derredor do seu tumulo; a orphandade da patria tocou-lhes os corações, e os fez traduzir de uma maneira louvavel os sentimentos de que estes estavam possuidos; e a digna filha, herdeira das virtudes de um modelo das mãis, só recolheu, como devia, em seu transito, lagrimas acompanhadas de louvores.

Em consequencia daquella triste nova, ordenou logo a directoria do theatro de S. Isabel, em demonstração de pezar, que não houvesse mais espectaculo algum esta semana, o que se cumprio; e consta-nos que dous funeraes se preparam: um promovido pelo consul da nação portugueza, outro por varios commerciantes da mesma.

A grande questão do Oriente continuava quasi na mesma. Novos recontros haviam tido lugar entre os Russos e os Turcos; e como todas as sympathias estão do lado destes, diziam geralmente as gazetas que a sorte dos combates lhes fôra propicia. Nada occorrera, porem, de definitivo; e antes devia o inverno apartar os contendores, permittindo que a diplomacia reatasse o fio das negociações, já cortado pelas armas.

Tivemos tambem noticia das provincias do norte com a entrada do *Guanabára* no dia 16. Reina por alli o socego, e nada ha que mereça ser aqui reproduzido.

Entraram durante a semana 26 embarcações e sahiram 18.

Rendeu a alfandega 100:611$362.

Faleceram durante a semana 37 pessoas, a saber: 9 homens, 7 mulheres e 12 parvulos, livres; 2 homens, 3 mulheres e 4 parvulos escravos.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 17 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o portuguez Antonio da Camara, por ser encontrado conduzindo uma preta forra amarrada, sendo esta recolhida á cadeia, e o preto Bernardo, escravo de Francisco de Paula Queiroz, por crime de furto; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Antonio José dos Santos, por tentar assassinar a outro com uma faca de ponta; e a ordem do subdelegado da freguezia de S. Lourenço, o pardo João Francisco, pa a averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 17 de dezembro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Lady-Eglinton*, entrado hontem do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 10 do corrente e da Bahia até 15.

Em lugar competente deixamos transcriptas por extenso as noticias do Rio da Prata, Rio Grande do Sul, Minas Geraes e S. Paulo, assim como os despachos que pelo ministerio da justiça tiveram lugar.

O Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, ministro do Brasil no Uruguay, obteve licença do governo imperial para ir a côrte, e tencionava sahir de Montevidéo no dia 7 ou 8 do corrente, a bordo do vapor de guerra *Amazonas*.

O Sr. conselheiro Rodrigues Torres tinha regressado a côrte de sua viagem a Macahé.

O Sr. conselheiro Barbosa, achando-se restabelecido da molestia que soffrera, devia assumir no dia 9 a presidencia do Rio de Janeiro.

Tinha sido nomeado director das obras da casa de correcção, o Sr. Dr. Ricardo José Gomes Jardim, lente da escola militar.

O Sr. major do corpo de engenheiros, Vicente Marques Lisboa, foi nomeado para servir na repartição do quartel-mestre-general da côrte.

Fallecera no dia 2 do corrente o Exm. Sr. Francisco de Lima e Silva, official general reformado, senador do imperio pela provincia do Rio de Janeiro, e gentil homem da imperial camara. S. Exc. pertenceu á regencia provisoria trina, e foi quem, no anno de 1824, occupou a capital desta provincia.

No dia 5 reuniram-se, pela primeira vez, os directores do novo banco do Brasil, e nomearam para secretario da directoria ao Sr. Theophilo Benedicto Ottoni. Procedendo depois á eleição das commissões do regimento interno e dos objectos materiaes do estabelecimento, obtiveram maioria de votos, para a primeira, os Srs. Magrink, Ottoni e Silva Pinto Junior; para a segunda, os Srs. Santos Junior, Duarte Silva e Ribeiro de Carvalho.

Não aceitaram o cargo de directores os Srs. Irinêo Evangelista de Souza e Militão Maximo de Souza, e foram chamados para os substituir os dous supplentes, os Srs. Antonio Gomes Netto e Jeronymo José de Mesquita.

No dia 27 do passado celebrou-se no collegio de Pedro II a festa annua da distribuição dos premios e collação do grão de bacharel em lettras, assistindo ao acto SS. MM. II. Tomaram o referido grao 22 alumnos; foram premiados 21.

No mesmo dia 27, formou-se uma grande trovoada secca sobre o lugar denominado Cubiculo, distante da villa de Magé cerca de um quarto de legua; e achando-se alli, no terreiro de sua casa, o Sr. José Pinto Carneiro, com sua mulher e duas filhas, uma de 14 e outra de 12 annos, cahio-lhes em cima um raio, que matou instantaneamente as duas meninas, deixando a mãi gravemente enferma, e o pai bastante queimado, mas sem perigo de vida.

Celebrou-se no dia 1º do corrente, na capella imperial, a festa da imperial Ordem do Cruzeiro, e a ella assistiram SS. MM. II; dos condecorados, porém, só quatro compareceram.

Lê-se no *Correio Mercantil*, de 29 do passado e 1º do corrente:

« Suicidaram-se na noite de 27 para 28 do corrente dous escravos; morava um na rua de Santa Thereza e o outro na de Santo Amaro. Estes ao menos não tinham, como o negociante que ha dias se suicidou, riqueza e liberdade. Não he menos comtudo deploravel e criminoso o acto.

Para essas almas, onde nunca talvez brilhou a luz da fé, a morte he a cessação do soffrimento, e por consequencia da liberdade.

« Mais um suicidio temos de registrar. Luiz José de Souza, filho do Sr. Salustiano, que tem loja de sirgueiro, de idade de 20 annos, pôz hontem termo a seus dias, deitando-se a afogar do cáes do largo do Paço. Momentos antes tinha estado na igreja do Carmo, donde sahira apressadamente até ao lugar em que atirou-se ao mar. Nenhumas informações podemos ainda colher quanto aos motivos que levaram esse infeliz a praticar tal acto de loucura; um socio ou caixeiro do Sr. Palhares, em cuja casa era empregado o moço Souza, recusou por tres differentes vezes dar informações que com muito boas maneiras lhe foram pedidas, talvez para não renovar a dôr que sentia pela perda de seu companheiro.»

— Na capital da Bahia teve lugar, no dia 8 do corrente, o assentamento da primeira pedra para os aqueductos dos chafarizes, que alli vão-se estabelecer. Assistiram á ceremonia o Exm. presidente da provincia e diversas pessoas gradas, a quem os emprezarios por sua occasião offereceram um esplendido jantar.

Tinha sido nomeado lente proprietario da cadeira de pathologia interna da academia da mesma cidade, o Sr. Dr. Alexandre José de Queiroz, que já era substituto.

No dia 10 embarcaram alli, com destino ao hospital de Pedro II do Rio de Janeiro, trinta alienados, sendo 10 do sexo masculino e 20 do femenino.

No dia 11 suicidou-se, pelas 8 horas da manhãa, com um tiro de pistola no ouvido o joven João Fairbanks, de idade de 24 annos, filho do medico inglez G. Fairbanks, e caixa da casa commercial de Bemz & Companhia. O infeliz mandou uma carta aos seus amos, dizendo que não desceria naquelle dia ao escriptorio, e que ao receberem-na, ja não existiria!

O *Jornal da Bahia* publica as seguintes noticias:

« No domingo, 11 do corrente, um dos pedestres, encarregados de manter a boa ordem no celleiro publico, sendo atropellado pelos que concorriam a comprar farinha, e achando-se com a espada na mão, no tumulto perdeu a bainha, e então, por uma fatalidade lastimosa, empurrado pela onda da multidão, ferio um pardo menor em uma perna. Asseveram que a ferida foi assás grave, porém não mortal.»

« Consta-nos que chegou da Costa d'Africa o patacho *Dous Irmãos*, trazendo a noticia de barbaridades alli praticadas pelos negros nas proximidades de Onim, sendo victimas do furor desses selvagens quatro moradores da Bahia, que alli tinham ido a commercio. Em nosso proximo numero daremos noticias as mais circumstanciadas, que a tal respeito possamos obter.

« Tendo nós dito hontem que dariamos noticias mais circumstanciadas ácerca dos tristes acontecimentos de Onim, sentimo-nos embaraçados em desempenhar esta tarefa, porque não podemos colher esclarecimentos positivos e exactos para exposição cabal dos factos. — Comtudo procuraremos referir quanto nos ha sido communicado, esperando que as noticias que trouxerem os paquetes da Europa, satisfaçam perfeitamente aos nossos leitores, visto que as que hoje publicamos são resultantes de simples narrações passadas já por grande numero de pessoas, e, portanto, naturalmente falliveis.

« Alcançam a 30 de outubro.

« Dias antes, achando-se em Onim os negociantes Gil, agente do Sr. Carrena, desta cidade. Couto e mais alguns e tambem um Sr. Ferreira e um capitão do navio do Sr. Carrena por nome *Bonsignori*, receberam do rei de Onim intimação para que immediatamente deixassem aquelle lugar, o que fizeram, attribuindo este grosseiro tratamento a intrigas e factos, em que quasi todos desejam não crer. — Mas, dividiram-se então estes homens, seguindo alguns para sotavento de Onim, e aquelles senhores Gil, Couto, Marinho, um outro, o capitão Bonsignori e o Sr. Ferreira seguiram para barlavento, ordenando ao seu navio, que fosse receber a carga a 50 milhas de Onim, no mesmo lugar em que elles se achariam.

Ahi, porém, quando tratavam de seu mister, foram accomettidos por um grupo de negros, subditos do rei de Onim, dos quaes soffreram os maiores martyrios e torturas proprias só daquelles barbaros. — Começaram os malvados por amarra-los a postes, e depois iam desatando-os aos bocados, e mutilando-lhes as diversas partes do corpo, fazendo-os assim expirar no meio de soffrimentos horriveis! Felizmento só quatro succumbiram, porque elles guardaram o maior respeito ao capitão Bonsignori, ignorando-se a causa disso. — Quando se atiravam para o Sr. Ferreira, recebendo este uma cutilada, lançou-se á uma lagoa, donde foi salvo pelo Sr. Bonsignore, que esforçou-se por obter venia para elle, mandando logo procurar algum navio de guerra que andasse a cruzar, para entregar o doente aos desvellos de um medico.

Eis tudo, quanto sabemos e podemos asseverar a este respeito, segundo as informações que recebemos.

Parece-nos que este negocio terá de occupar um lugar distincto nos annaes diplomaticos, em vista de certas circumstancias a respeito, das quaes ainda não podemos annunciar juizo algum.

A *Marmota* de hontem narrou um facto que infelizmente he verdadeiro. O Sr. Rodrigo José Ferreira Guimarães que tem uma padaria na rua de Baixo, escapou de ser envenenado por um escravo de grande estima, a quem havia promettido libertar por sua morte. — Consta-nos que quando vinha da missa da Conceição pedio um caldo, e que sendo-lhe apresentado, teve elle de occorrer á uma outra necessidade physica, que o fez demorar, encontrando na volta a colher de prata, que tinha deixado no caldo com todos os signaes de veneno — experimentou segunda e terceira, que o mesmo appresentaram, e então convenceu-se da boa vontade do preto. Dizem-nos que este confessa não ter sido a primeira vez que tratara contra a vida de seu senhor — a verdade he que o Sr. Rodrigo padece ha muitos mezes, sem que os medicos lhe tenham atinado com um remedio salvador, e não podemos attribuir esses padecimentos á outra causa.

Espera-se, por tanto, que conhecida ella, elle melhore e veja-se livre de tão longa enfermidade.

Sobre o preto deve cahir o rigor das leis, pois que infelizmente vão se tornando mui frequentes entre nós os casos desta especie.

O mesmo jornal publica o seguinte, em seu numero 339 de 6 do corrente:

« O ASSASSINATO DA VILLA DE LORENA.

« A falta de espaço impedio-nos de transcrever domingo, do *Ypiranga*, os detalhes sobre o horroroso assassinato de Lorena. Fazemo-lo hoje, chamando a attenção dos leitores para a carta do correspondente do nosso collega de S. Paulo.

« Lorena 18 de novembro.

« A pressa com que escrevo, a afflicção que experimento neste instante, permitte apenas que refira as occurrencias do dia. A tenacidade com que se conserva o delegado de policia desta villa José Vicente, produzio já um horroroso assassinato.

« Um official de justiça hontem, algum tanto ebrio, deu a voz de prisão a um moço pacifico desta villa; o moço que via o estado do meirinho, respondeu-lhe — não vou preso, estás embriagado. Com esta resposta o meirinho correu á casa do delegado e lhe disse, que aquelle moço, cujo nome ignoro, havia desobedecido á voz de prisão dada a ordem do delegado; o Sr. José Vicente mandou que o meirinho chegasse á cadeia e que levasse uma escolta armada para effectuar a prisão, recommendando que não deixassem escapar o preso por modo algum. O moço que vio approximar-se o meirinho seguido de muitos soldados armados tratou de fugir, correndo; nesse acto a escolta desfechou-lhe pelas costas as suas armas, e o moço cahio immediatamente assassinado, lançando pela ferida as entranhas!! Isto succedeu em pleno dia, e aqui bem perto; o moço he liberal.

« O assassinado foi recolhido a cadeia e por ordem do Dr. juiz de direito foram recolhidos á prisão os soldados e official assassinos, e fez-se auto de corpo de delicto presidido pelo mesmo Sr. José Vicente.

« A requerimento de um cidadão, o Dr. juiz municipal apresentou-se na cadeia para proceder ao interrogatorio de um pardo, preso na mesma occasião do assassinato, e que sabia do occorrido, e supponho que tambem para fazer acto de corpo de delicto no cadaver. A guarda da cadeia que tem instrucções muito particulares, declarou ao juiz municipal e ao seu escrivão, que não podiam entrar: o juiz municipal insistio dizendo — que vinha exercer sua jurisdicção, que entraria para interrogar o preso e para fazer auto do corpo de delicto no cadaver do assassinado: a guarda repetio a sua prohição, e replicando o juiz municipal, que tinha direito de entrar, e que havia de entrar, o commandante chamou pelos seus soldados e mandou que embalassem as suas armas para obstar a entrada do juiz municipal. Com esta formal resistencia, com este preparativo de um segundo assassinato, o juiz municipal e seu escrivão retiraram-se.

« Agora me informam que o juiz municipal conseguio entrar na cadeia; porém foi insultado pelos soldados delinquentes a quem deu a voz de prisão, que foi desobedecida, respondendo-se-lhe com o carregar das armas. Note-se que os referidos soldados não estão verdadeiramente presos, acham-se dentro do edificio da cadeia á portas abertas.

« A criminalidade da escolta e do mandante he notoria; elles empregam todos os esforços para evitar que o cadaver seja visto e examinado, tanto que não consentiram, que o sacristão tratasse da mortalha, e nem que o vigario se encarregasse do enterro: o delegado responde a todos — não se importem com o cadaver.

« Veja, portanto, quão dolorosa não he a nossa situação, e o futuro que se mostra medonho, quantos horrores encerra?! Só Deos sabe. Elle só que he infinitamente misericordioso nos poderá salvar. »

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v.
Desconto de letras de 2 mezes — 11 por cento ao anno.
Dito de ditas de 6 mezes — 12 por cento ao anno.
Assucar mascavado regular — a 1$560 rs. por arroba.
Dito dito escolhido — a 1$700 rs. por arroba.
Frete para Liverpool — 65/e 5 por cento por tonelada de assucar.
Dito para Marselha — 70 e 75 francos e 10 por cento por tonelada de dito.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	170:418$097
Idem do dia 17	18:376$295
	188:794$392

Descarregam hoje 19 de dezembro.

Barca portugueza — *Santa Cruz* — diversos generos.
Brigue americano — *Fairy* — chá, velas e bolachinhas.
Brigue sueco — *Maria* — taboado.
Barca ingleza — *Lord John Russel* — mercadorias.

Importação.

Brigue nacional *Malfra*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte: — 3,600 quintaes hespanhoes de carne, e 14 couros seccos; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	23:757$289
Idem do dia 17	1:229$874
	24:987$163

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	1:803$967
Idem do dia 17	183$325
	1:987$292

Exportação.

Assú, lancha nacional *Nova Esperança*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 2 barricas e 2 embrulhos ferragens, 2 ditos e 1 caixa miudezas, 3 ditas e 8 libras cera em velas, 15 caixões, 10 fardos e 1 cartão fazendas, 11 barricas e 3 meias ditas farinha de trigo, 2 caixas, 4 barricas e 7 garrafas licor, 9 barras ferro, 5 ditas e 2 arrobas chumbo, 6 barricas e 4 saccos assucar, 4 ditas café, 1 dito arroz, 1 dito alhos, 2 volumes chapeos de sol, 4 gigos e 2 caixões louça, 1 dito e 8 barricas bolacha, 1 dita cerveja, 1 dita bacalhão, 16 libras barbante, 8 ditas pimenta, 16 ditas cravo, 16 ditas ervadoce, 1 dita canella, 2 ditas e 2 caixas chá, 1 dita doce, 3 ditas charutos, 12 ditas sabão, 1 dita espermacete, 1 chaleira, 6 facas, 6 garfos, 1 mialheiro, 2 fechaduras, 6 panellas, 4 enxadas, 4 garrafões vasios, 1 queijo, 15 pás de ferro, 2 peneiras de seda, 12 cadeiras, 1 mala drogas, 1 embrulho couro de lustre, 1 dito peças de corda, 1 dito saccos vasios, 50 libras aço, 16 ditas rapé, 1/2 pipa vinagre, 2 funis de folha, 2 medidas de dita, 1 rolo fumo, 2 gamelas de páo, 5 bahús de folha, 10 duzias e 1 caixa fogo do ar, 1 dita e 2 garrafões azeite doce, 2 pipas e 10 barris vinho, 4 ditos manteiga, 1 dito polvora, 1 dito anil, 5 ditas genebra, 1 barrica e 3 barriquinhas bolachinha, 3 pipas e 5 barris aguardente.

Parahiba, hiate nacional *Conceição Flor das Virtudes*, de 26 toneladas, conduzio o seguinte: 3 volumes fazendas, 1,560 ditos molhados.

Aracaty, hiate nacional *Parahibano*, de 36 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,540 volumes molhados, 21 ditos ferragens, 3 ditos fazendas, 12 taboas de pinho.

Bahia, hiate nacional *Novo Olinda*, de 85 toneladas, conduzio o seguinte: — 800 barricas com 3,200 arrobas de bacalhão.

Idem, escuna nacional *Zelosa*, de 131 toneladas, conduzio o seguinte: — 918 volumes generos estrangeiros, 66 ditos ditos nacionaes.

Porto, barca portugueza *Olimpia*, de 361 toneladas, conduzio o seguinte: — 164 barricas, 3,111 saccos e 423 ditos com 18,868 arrobas e 8 libras de assucar, 10,000 pontas de boi, 1,291 couros salgados, 3 caixões doce de goiaba, 24 quintaes de tatajúba, 1 barrica farinha de mandioca, 1,030 vaquetas (meios)

Canal, brigue inglez *James Stwart*, conduzio o seguinte: — 3,850 saccos com 19,250 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 17	1:004$088

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . .	25:379$266
Idem do dia 17	1:913$051
	27:292$317

PRAÇA DO RECIFE 17 DE DEZEMBRO DE 1853. AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Foi abundante de transacções cambiaes esta semana, porque só o governo tomou 18,000 libras esterlinas; regulou de 27 1/2 a 27 3/8 a dinheiro, e algum pequeno prazo, e a 27 1/4 com prazos mais crescidos.
Assucar	Bem que as entradas fossem abundantes, os preços não soffreram baixa proporcional, porque teve-se de fechar alguns carregamentos de navios a sahir: mas suppõe-se os preços não se conservarão tanto pelas noticias, como pela falta de navios e acrescimo de deposito. Vendeu-se o branco de 2$100 a 2$600 por arroba, e o mascavado de 1$560 a 1$750.
Algodão	Mui pequenas vendas a 6$200 do escolhido e de 5$800 a 5$900 do regular; e póde-se considerar em apathia.
Aguardente	Mui procurada.
Couros	Tambem são muito procurados de 145 a 150, e dizem ter havido vendas a 155 rs. por libra.
Alcatrão sueco	Vendeu-se a 15$ por barril.
Azeite doce	Continua a falta e obteve de 3$200 a 3$900 por galão.
Breu	Vendeu-se a 7$ por barril.
Bacalhao	O mercado foi suprido com dous carregamentos, um de qualidade superior, que dizem foi vendido cerca de 13$200 a 13$400, e outro inferior que se está retalhando. Os preços da venda pelo miudo regulou de 12$500 a 13$ por barrica.
Batatas	Venderam-se a 2$ por arroba.
Bolachinha	Idem a 5$800 por barriquinha.
Café	Idem de 5$300 a 5$700 por arroba.
Chumbo	Idem de 20$ a 21$ por quintal do de munição.
Carne secca	Idem de 3$200 a 4$200 por arroba da do Rio Grande, e de 3$400 a 3$700 da de Montevidéo; existem da primeira 16,000 arrobas e da segunda 40,000.
Ferro da Suecia	Idem a 9$ por quintal.
Toucinho	Não ha do de Santos.
Vinhagre	Vendeu-se de 85$ a 90$ por pipa do de Portugal.
Vinhos	Venderam-se os de Hespanha casco portuguez a 160$ e Catalão a 140$ por pipa, e os de Lisboa marca PRR de 180$ a 190$ e de outros autores de 160$ a 200$.
Descontos	Rebateram-se letras de 10 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Do assucar para Liverpool a 65 e 5 por cento por tonelada, e para Marselha de 70 a 75 f. e 10 por cento por dita. Ha falta de navios.

Ficaram no porto 69 embarcações, a saber: 3 americanas, 2 belgas, 30 brasileiras, 1 chilena, 2 dinamarquezas, 2 francezas, 2 hamburguezas, 8 hespanholas, 6 inglezas, 1 lubekense, 8 portuguezas, 3 sardas e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro — 35 dias, logger inglez *Sandford*, de 172 toneladas, capitão J. R. Malcolm, equipagem 6, carga jacarandá; a Rostron Rooker & Companhia. Veio receber ordens e segue para Londres.

Maceió — 4 dias, brigue escuna brasileiro de guerra, *Legalidade*, commandante o capitão-tenente Pedro Antonio Luiz Ferreira. Passageiros para esta provincia, o Dr. Lourenço José da Silva Santiago, e 22 presos de justiça.

Rio de Janeiro — 16 dias, brigue portuguez *S. Manoel I*, de 168 toneladas, capitão José Francisco Carneiro, equipagem 17, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Callao de Lima — 90 dias, brigue inglez *Bianca*, de 252 toneladas, capitão Alexandre Brown, equipagem 11, carga guano; a Adamson Howie & Companhia. Veio refrescar, receber ordens e segue para Cork. Fundeou no lameirão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal da Mancha — Escuna portugueza *Soberano*, capitão Ovidio José Antonio de Abreu, carga assucar.

Aracaty — Hiate brasileiro *Duvidoso*, mestre João Henriques de Almeida, carga varios generos. Passageiros, Francisco Jacintho de Sampaio, Franklin Nogueira de Lucena, Antonio Jacintho de Sampaio, João de Souza Nunes Pinto, Antonio Joaquim Seve.

Camaragibe — Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Romana Francisca, José Jorge Rodrigues, Marcolino José de Mello, Manoel Francisco.

Melbanne pela Australia — Cuter inglez *Perseverance*, capitão N. Mc. Kennen, com a mesma carga que trouxe.

Parahiba — Hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, mestre João Alves de Faria, carga varios generos.

Bahia — Escuna brasileira *Zelosa*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga varios generos. Passageiros, Gustavo Colombo e 1 criado, Theotonio José de Sant'Anna.

Trieste — Barca hamburgueza *Oriente*, capitão C. C. Hansen, carga assucar.

Falmouth — Brigue Belga *Ortelius*, capitão Do Boo, carga assucar.

Parahiba — Barca ingleza *Midas*, capitão W. S. Anderson, carga bacalhão.

Canal — Brigue inglez *James Stuart*, capitão John Taylor, carga assucar.

Aracaty — Hiate brasileiro *Parahibano*, mestre Estacio Mendes da Silva, carga varios generos. Passageiro, Antonio Rodrigues de Abrantes.

Rio de Janeiro e portos intermedios — Vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o primeiro tenente Torrezão. Alem dos passageiros que trouxe leva a seu bordo: o tenente de cavallaria Francisco Henriques de Noronha e sua familia, Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior e sua familia, o segundo tenente da armada Jacintho Furtado M. P. Leme, Manoel José de Castro Monteiro de Barros e 1 escravo, Jaques Cruvel, tenente Joaquim Correa de Faria e 1 escravo, alferes Bazilio Magno da Silva e 1 criado, Gustavo Julio Pinto Paca, Manoel Thomaz Pinto Paca e 1 escravo, o capitão Francisco Primo de Souza Aguiar, Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo e sua familia, Dr. José Joaquim Firmino, José Bernardo de Carvalho, João de Siqueira Ferrão, Gaspar Antonio Vieira Guimarães, Joaquim da Silva Rego, e 1 escravo a entregar de Bernardo de C. Bruno.

Navios entrados no dia 18.

Montevidéo, Rio de Janeiro e Bahia — 16 dias, e do ultimo porto 2, vapor inglez *Lady Eglinton*, commandante Thomaz Downevard. Passageiros para esta provincia, Antonio de Almeida Gomes, João Robilliard.

Rio Grande do Norte — 3 dias, lancha brasileira *Feliz das Ondas*, de 29 toneladas, mestre Francisco Paulo da Rocha, equipagem 3, carga assucar; a João da Cunha Magalhães. Passageiro, Miguel Archanjo da Costa.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú — Lancha brasileira *Nova Esperança*, mestre Bernardo José de Sant'Anna, carga varios generos. Passageiros, Tarquinio José Cavalcanti, José Ferreira da Costa, Manoel Joaquim de Lima, Carlos Antonio de Araujo.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que, no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do concerto da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei n. 286.

3. O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4. O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O administrador da mesa do consulado provincial, recommenda aos Srs. capitães e mestres das embarcações, a observancia do artigo 10 do regulamento de 31 de agosto deste corrente anno, dado pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

Artigo 10. Os capitães e mestres de embarcações participarão com antecedencia ao administrador do consulado, o dia e hora da sua sahida, afim de que possa elle por si ou por algum empregado, visitar a embarcação sempre que julgar conveniente.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Pela inspectoria da alfandega, se faz publico que no dia 19 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, dous cestos e duas caixas com massas em mao estado, abandonadas pelos direitos, por Benedicto Bruno; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O inspector, *Bento José Fernandes Barros*.

O doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor Dom Pedro Segundo que Deus guarde &c.

Faço saber, que, por este juizo da primeira vara commercial; á requerimento de Madureira &. Mais se abrio a fallencia destes pela sentença do theor seguinte: a vista da declaração constante da petição a folhas duas, e do disposto no artigo 806 do codi-

go commercial declaro fallidos os commerciantes sob a firma social Madureira & Maia, e aberta sua fallencia desde a data da declaração 6 do corrente. Ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis dos fallidos, e nomeio para curador fiscal ao negociante Crôco, que prestará juramento, expedindo-se desde ja ao juiz de paz a respectiva copia desta sentença, para proceder-se a apposição dos sellos, e ao mais que se acha disposto pelo artigo 812 do mesmo codigo, e custas. Recife 12 de dezembro de 1853. *Custodio Manoel da Silva Guimarães.* Em consequencia do que os credores presentes dos ditos fallidos compareçam na casa de minha residencia, rua da Concordia as 11 horas do dia 19 do corrente, afim de em reunião, se proceder a nomeação de depositario, ou depositarios que provisoriamente administrem a massa fallida. E para constar mandei passar o presente, e mais 3 de mesmo theor, que serão publicados nos lugares determinados no artigo 129 do respectivo regulamento. — Dado e passado nesta cidade do Recife aos 14 de dezembro de 1853. Eu *Joaquim José Pereira dos Santos*, escrivão o subscrevi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito do civel desta cidade do Recife, por sua Magestade Imperial e Constitucional &.

Faço saber, em como por este juizo se ha-de arrematar, por quem mais dér, findos os dias da lei e praças successivas, um sitio de terras proprias, não pequeno, com casa terrea de vivenda e uma grande senzala, com uma meia agua assobradada, cozinha fora com casa para escravos, estribaria, casa que serve para cocheira, cacimba, a frente do sitio parte murada e parte com cerca, com dous portões, um de ferro e outro de madeira, baixa para capim com bastante arvoredos de fructos de differentes qualidades, avaliado em 12 contos de reis; o qual sitio vai a praça por execução de Ignez Juvinianna Ramos de Oliveira contra o testamenteiro da finada D. Isabel Maria da Costa Ramos, Bento José da Costa. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela impressa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 14 de dezembro de 1853: Eu Manoel José da Motta escrivão o subscrevi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez para os senhores: — André Alves da Fonseca, ausente Antonio Atrar Ferreira; Antonio Luiz dos Santos; Manoel Cardozo Fonseca; M. José Carneiro.

— O conselho de administração naval contrata o fornecimento dos generos abaixo mencionados para os navios armados, enfermaria, barca de escavação e praças do arsenal, por tempo de tres mezes, a contar do primeiro de janeiro vindouro, sendo: aguardente de 20 gráos, assucar branco primeira sorte, arroz branco do Maranhão, azeite doce de Lisboa, dito dito do Mediterraneo, dito de carrapato, bolacha, bacalhao, café em grão, carne verde, dita secca, farinha, feijão mulatinho, lenha em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, vellas stearinas e de carnauba: pelo que convida-se aos que interessarem em dito fornecimento a comparecer as 12 horas do dia 21 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas propostas e amostras. Sala das sessões do conselho de administração naval 17 de novembro de 1853. — *Christovão Santiago de Oliveira*, secretario.

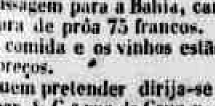
— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, serão arrematados em praça, que terá lugar depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, e por execuções da mesma, os bens seguintes: — Um grande sitio no aterro dos Afogados, denominado sitio do Muniz, com casa de sobrado de bastantes commodos, senzala para pretos, armazem, dous grandes viveiros com muito peixe criado, bastantes arvores de fructos inclusive coqueiros, avaliado por 10:000$000 de rs., penhorado aos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, um dito de terras proprias no lugar da Imberibeira, contendo casa, muitas arvores de fructos e grande extenção de terra para plantação, por 800$000 rs., ao Dr. Pedro Gandiano de Balis e Silva; dous terrenos proximos a ponte grande da Magdalena, um com 32 palmos de frente, outro com 60, e 150 de fundo cada um, o primeiro por 142$000 rs., e o 2.º por 280$ a José Joaquim Bezerra Cavalcanti; um sitio na praia de S. Francisco, plantado de coqueiros, por 200$ rs., outro dito no mesmo lugar, denominado Amaro Branco, com 200 braças de frente, e 400 de fundo, casa de morada, grande porção de pés de coqueiros, e outras arvores de fructas por 800$000 rs., e uma casa terrea na rua de S. Francisco em Olinda, por 60$000 rs., tudo penhorado a José Joaquim de Almeida Guedes: quem pretender taes bens compareça no lugar e hora do costume. Recife 16 de dezembro de 1853. — O sollicitador do juizo dos feitos,

Joaquim Theodoro Alves.

— O quarto batalhão de artilharia a pé precisa contratar para o hospital regimental, durante o primeiro semestre do anno vindouro, o fornecimento dos generos que se seguem, devendo ser todos de primeira qualidade e conduzidos diariamente áquelle estabelecimento na Soledade: aletria, arroz pilado, assucar refinado, azeite doce, biscoitos, bolachinhas de araruta, ditas inglezas, café moido, carne verde, chá, chocolate, doces de goiaba e de marmello, farinha de mandioca, dita do Maranhão, frangos, galinhas, leite, lenha, manteiga, ovos, pães de 4 onças, rapé, sal, toicinho, vinho e vinagre, velas de carnaúba e de cera; bem como papel almaço e de peso, pennas e mais objectos proprios de secretaria: quem se quizer propôr a esse contrato deverá remetter a sua proposta em carta fechada ao Sr. commandante do referido batalhão, no quartel das Cinco Pontas, até o dia 20 do corrente. — O 1. tenente agente, *Apolonio Peres Campello Jacome da Gama.*

— O quarto batalhão de artilharia a pé precisa contratar para o fornecimento de suas praças, no primeiro semestre do anno vindouro, os generos seguintes, que deverão ser de primeira qualidade e postos no lugar em que se achar o batalhão: café, assucar branco, manteiga, pães de 6 onças, carne verde, carne sêcca, toicinho, bacalhão, azeite doce, vinagre, feijão, farinha, arroz e lenha; aquellas pessoas que quizerem concorrer deverão remetter as suas propostas em cartas fechadas á secretaria do batalhão, no quartel das Cinco Pontas, até o dia 20 do corrente. — O 1. tenente agente, *Apolonio Peres Campello Jacome da Gama.*

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto até 25 do corrente.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

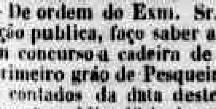
A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que esta em concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da freguezia do Bonito, com o prazo de 71 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que esta em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Pesqueira, com o prazo de 60 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853. — O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Rivett, o qual, depois da demora do costume, seguirá para a Europa. Para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia: na rua do Trapiche Novo, n. 42.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. — O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.º A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853. — *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario. — *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario. — Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

Consulado de Portugal.

Cumprindo o penoso e desagradavel dever de dar conhecimento a todos os Portuguezes residentes nesta cidade e provincia, da participação official que segue, na qual me communica o Exm. ministro dos negocios estrangeiros a infausta e prematura morte de Sua Magestade Fidelissima a Sra. D. Maria II, que foi Deos servido chamar à sua presença em 15 de novembro passado, espero que todos os meus compratiotas, aqui residentes, não deixarão de apresentar demonstrações exteriores do justo sentimento e pezar, que devem ter por tão grande e irreparavel perda, que será sempre pranteada por todos os bons portuguezes.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 14 de dezembro de 1853.

Joaquim Baptista Moreira, consul.

Copia. — Opprimido pela mais pungente dor, cumpro o meu triste dever de participar a Vmc., para seu conhecimento e fins convenientes, que S. M. a Rainha, tendo começado a sentir annuncios de parto hontem, pelas nove horas da noite, e sendo necessario recorrer a operações, pelas quaes se conseguio a extracção de um infante, exausta de forças succumbio hoje, pelas 11 horas e meia da manhãa, depois de haver recebido todos os Sacramentos com admiravel resignação.

Sua Magestade el-rei, em demonstração do seu profundo sentimento por tão infausto sucesso, se encerra por 8 dias, e manda que se tome lucto por espaço de seis mezes, contados de hoje, sendo trés de lucto pezado e tres alliviado.

O mesmo augusto senhor, em virtude do art. 1. do acto addicional, a carta constitucional da monarchia, assumio a regencia do reino, durante a menoridade de Sua Magestade el-rei D. Pedro V, e houve por bem determinar que os ministros, que eram de Sua Magestade a rainha, sua sempre chorada esposa, continuem no exercicio das suas respectivas funcções.

Deos guarde a Vmc. Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, em 15 de novembro de 1853. — Visconde d'Athoguia. — Sr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal em Pernambuco.

Está conforme. *Miguel José Alves*, Vice-consul.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisações do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia fixa de cavallaria de linha.

Bonetes, 9; gravatas de sola de lustre, 9; mantas de lãa, 9; sapatos, pares 9; esteiras, 55; bandas de lãa, 3; espadões de cavallaria, 64; clarins de sôpro, 2.

Para fornecimento de luzes.

Azeite de carrapato, canadas 400; dito de côco, canadas 29 1/2; fio de algodão, libras 36; velas de carnauba, libras 148 1/2; pavios, duzias 6.

Para procimento dos armazens do almoxarifado.

Baetilha para manufacturação de cartuchos para a artilharia, covados 1,000; oleo de linhaça, arrobas 2.

Para a companhia de artifices, 2. e 9. batalhões de infantaria.

Panno azul para capotes, covados 1,775; bonetes redondos para recrutas, 50; botões brancos de ôsso, duzias 600; ditos pretos, duzias 974; gravatas de sola de lustre, 50; haste para bandeira, 1; mantas de lãa, 150; peças de fita para silhas, 4; sapatos, pares 3,345; colxetes pretos grandes, pares 962; 50 cartas de A-B-C; 20 exemplares impressos de bastardo e bastardinho; 50 taboadas; 20 canêlas; 20 garrafas de tinta preta e 10 livros para instrucção primaria.

Para o arsenal de guerra.

Papel cartuchinho, resmas 30.

Para a 1. e 2. classes de officinas.

Taboas de assoalho de amarello, duzias 2; costados de dito, 2; costadinhos de dito, 4; costados de páo d'oleo 2; traves de construcção de 30 a 35 palmos de comprimento, 6; badanes de 1/2 oitava de pollegada, 6; aço portuguez, arrobas 4; carvão de pedra, toneladas 10; lençoes de cobre de 6 a 7, pollegadas 8.

Para o hospital militar.

1 gral de bronze, grande.

As pessoas a quem convier vender taes objectos appresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, as 10 horas do dia 19 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de dezembro de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA-FEIRA 20 DE DEZEMBRO.

Executada pela orchestra uma das melhores ouverturas, subirá á scena o excellente drama em 5 actos ornado de musica, da composição do Sr. Noronha,

A GRAÇA DE DEOS.

Personagens.	*Actores.*
O commendador de Boisfliury	Sr. Mendes.
Marquez de Sevry	» Amoêdo.
Laustalot, pai de Maria	» Costa.
Pedrinho	D. Orsat.
O cura	Sr. Coimbra.
Jacob	» Santa Rosa.
Charlot	» Rozendo.
Laroque	» »
Saint Irão, criado do commendador	» N. N.
Maria	D. Manoella.
Chonchon	» Gabriella.
Marqueza de Sevry	» Joanna.
Magdalena	» Amalia.
Farichet	» Jesuina.
Sra. d'Ellei	» N. N.

Camponezes, etc., etc.

Do primeiro acto ao segundo, a companhia de baile executara um lindo

[illegible]

tendo os principaes papeis a Sra. Baderna e o Sr. De-Vechy.

A Sra. Orsat pede disculpa se não preencher como deve o papel de que se acha encarregada, mas vai empregar todos os seus esforços para bem executa-lo.

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

QUARTA-FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1853. RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

Irá a scena o drama em 5 actos e um prologo, composição do Sr. Bourgain,

PEDRO CEM QUE JA TEVE E AGORA NAÕ TEM.

Personagens.	*Actores.*
Pedro Cem	O Sr. Amoêdo.
Lourenço	» » Bezerra.
Padre Mena	» » Costa.
João Gonçalves	» » Coimbra.
Manoel Ribeiro	» » Reis.
Trancozo	» » Mendes.
Serapião	» » Monteiro.
Leonardo	» » Pereira.
André	» » Senna.
Mathias	» » Rozendo.
Maria	Sra. D. Gabriela.
Josepha	» » Manoela.
Marianna	» » Amalia.
Thereza	» »
Malvina	» » Leonor.
Isabel	» » Jesuina.

A destruição do comboy de Pedro Cem, será a vista do expectador.

Terminará o espectaculo com a sempre applaudida

TONADILHA HESPANHOLA,

cantada pela Sra. D. Manoella, e os Srs. Monteiro e Costa.

AVISOS MARITIMOS.

— No dia 20 do corrente sahirá para o Rio de Janeiro o brigue nacional *Midas*, capitão João Egydio Baptista das Neves: quem nelle quizer mandar escravos ou ir de passagem entenda-se com o referido capitão ou com os consignatarios, viuva Amorim & Filhos, rua da Cruz n. 45.

— Para o Aracaty sahe no dia 1. de janeiro proximo o bem conhecido hiate *Aurora*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 11, armazem.

PARA A BAHIA.

Seguira' brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

PARA O PORTO

sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

— Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52.

RIO DE JANEIRO.

Para o Rio de Janeiro sahe no corrente mez o muito veleiro brigue nacional Recife, o qual ja' tem a maior parte de seu carregamento prompto; para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Para o Rio Grande do Sul, sahe no dia 19 do corrente o patacho *Euterpe*, recebe somente passageiros e escravos a frete: trata-se na rua d'Apollo, n. 14.

AVISOS DIVERSOS.

Aos cidadaos' portuguezes residentes nesta cidade.

Quem allegaria agora dessidencias de opinião para não vir apresentar-se aos que pranteam essa morte irreparada?

[illegible], 1828.

Dão-se certos acontecimentos na vida dos povos, que de ordinario alteram os destinos dos imperios. A morte de alguns principes he um destes acontecimentos fatidicos.

A historia do mundo nos mostra mui poucos soberanos de coração tão magnanimo e de virtudes tão eminentes, como a Sr.ª D. Maria II de eterna memoria, e a infausta noticia da sua morte não podia deixar de magoar profundamente a todos os cidadãos portuguezes.

Como interpretes fieis dessa emoção publica, alguns desses cidadãos pretendem mandar celebrar um serviço funebre em memoria da illustre finada; e para este fim sollicitam a cooperação e o concurso unanime de todos os seus compatriotas aqui residentes.

No momento solemne em que se abre um sepulcro para receber as preciosas reliquias de uma victima augusta, todas as animosidades e preoccupações politicas devem emmudecer.

— Na rua do Cabugá loja de 4 portas, n. 1-C tem lettras vencidas do Sr. Joaquim de Santos Azevedo, o que se faz sciente em virtude do annuncio que sahio no dia 15 do corrente.

Leite.

Precisa-se de uma pessoa que forneça diariamente quatro garrafas de leite puro: a tratar na praça da Independencia, ns. 24 a 30.

Resumo da extracçao' dos premios da 39 loteria a beneficio do monte pio geral de economia dos servidores do estado; extrahida em 3 de dezembro de 1853.

1 N.	4445.	20:000$000
1 »	1755.	10:000$000
1 »	4266.	4:000$000
1 »	1420.	2:000$000
6 »	1037—1249—2030	
	2612—2649—5070	1:000$000
10 »	616— 715—1182	
	1826—3201—3310	
	4426—4605—5725	
	5650	400$000
20 »	19— 81— 374	
	699— 745— 811	
	1047—1114—1485	
	1946—2065—2588	
	2780—3006—3425	
	3810—4488—5092	
	5109—5372	200$000
60 »	118— 182— 212	
	346— 527— 564	
	588— 608— 665	
	902— 927— 942	
	957—1142—1151	
	1172—1284—1418	
	1422—1560—1674	
	1781—1795—2020	
	2191—2265—2371	
	2415—2465—2759	
	2769—2829—2839	
	2887—2965—3070	
	3144—3159—3182	
	3195—3455—3486	
	3554—3559—3622	
	3645—4386—4390	
	4411—4487—4582	
	4760—4914—5261	
	5471—5545—5551	
	5575—5834—5947	100$000
100 de.		40$000
1800 de.		20$000

2000 premios.

— Hoje finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de ausentes, e na sala das audiencias, se hão de arrematar perante o Sr. consul portuguez seis escravos pertencentes ao espolio do finado João Rodrigues Neves.

— Deseja-se saber a morada do Sr. Joaquim de Mello Cardoso, a negocio de seu interesse: na rua do Livramento n. 26.

— O Dr. Pereira do Carmo vai as Alagoas, d'onde voltara nestes quinze dias.

— Offerece-se uma ama de leite: na praça do Corpo Santo, loja n. 2.

— Qualquer pessoa que tenha bastante pratica de taberna, e que queira tomar conta de um estabelecimento em bom lugar para administra-la, dando-se metade dos interesses que houver (independente de entrar sem dinheiro algum): dirija-se a livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8 ou annuncie.

— A loja de miudezas da rua do Collegio n. 3, recebeu pelo navio ultimamente chegado da França, o mais rico sortimento de estampas de santos e santas em ponto grande, as mais perfeitas que aqui tem vindo, tanto coloridas como a fumo, a saber: Jesus Christo expirando na cruz, Sant'Anna leccionando a virgem, os sacros corações de Jesus e de Maria, San José, Nossa Senhora do Monte Carmello, do Rosario, das sete Dores e de outras invocações, San João Baptista, Santo Antonio, o Salvador do mundo, Jesus Maria José, San Luiz Gonzaga, a Virgem impondo silencio a San João, e outros muitos em ponto pequeno, tambem coloridos e a fumo, tudo por modico preço: e igualmente um rico sortimento de quadros profanos do mais apurado gosto: a elles, pois que duvida-se chegarem para os pretendentes.

SALA DE DANSA.

O abaixo assignado faz sciente aos seus assignantes, que tem mudado a sua sala da rua Direita para a do Queimado, no primeiro andar do sobrado n. 46.

Antonio dos Santos Mira.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que deixaram de ser caixeiros dos senhores Wanderley & Irmão, hoje 17 de dezembro de 1853. — *Thomaz Soares Brinco.* — *Antonio José Pires.* — *Domingos Martins Pontes.*

CONTRATO DAS CARNES VERDES.

Em virtude das modificações que em 13 do corrente fez o Exm. governo no contrato de 6 de junho de 1851, a carne verde sera' vendida ao preço de 3$360 cada arroba, ou 105 rs. cada libra, do dia 20 do corrente mez de dezembro em diante, nos açougues do contrato.

— No dia 9 do corrente fugio o escravo de nome Jorge, he da Costa, porem não tem talhos, representa ter 30 annos, sem barba, rosto comprido, testa bastante grande, he alto, cheio do corpo, tem as pernas um tanto arqueadas e uma sicatriz antiga acima de um dos calcanhares, o umbigo grande, levou camisa e calça de riscado azul: quem o pegar ou der noticia será bem recompensado, na rua Direita padaria n. 82.

— Aluga-se uma ama para o serviço de casa e rua, de pequena familia: quem quizer ajustar-se, dirija-se ao largo de Santo Amaro, a tratar com Francisco de Paula de Albuquerque, ou annuncie sua morada para ajustar-se.

— Precisa-se alugar uma ou duas pretas captivas, quitandeiras, para venderem fructas: na rua do Queimado, loja n. 22.

— O abaixo assignado, tendo noticia de que o corpo de commercio desta cidade pretende fazer o funeral de S. M. a rainha de Portugal, no proximo mez de janeiro, e desejando, como artista, que a musica que se houver de cantar por essa occasião não seja das que por ahi andam e communmente se cantam, já muito velhas e sediças, tem a honra de offerecer ao mesmo corpo de commercio gratuitamente a nova musica funebre do mestre Mathias Jacb Ostrenothe, que foi cantada em Portugal nas exequias do Sr. D. Pedro I; e só pede que lh'a restituam sem que della se extraia copia alguma, responsabilisando-se por isso a pessoa que a houver de receber.

José Marcelino da Costa.

— Precisa-se alugar uma ama secca ou captiva: na rua larga do Rosario n. 33.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: no largo do Pilar n. 17.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da travessa de S. José, com bons commodos.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista, n. 78, loja.

— Aluga-se a loja da rua estreita do Rosario n. 43, que foi de confeitaria, com armação propria para qualquer estabelecimento, a qual armação se vende por preço commodo; quem a pretender, dirija-se a praça da Independencia n. 3.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que comprou a Manoel Domingues Pereira Ramos a sua taberna, sita na rua do Cordorniz n. 1, com todos os fundos na mesma existentes, cujos fundos importaram na quantia 786$205 rs., cuja quantia recebeu o dito Manoel Domingues, e desde o dia 13 do corrente mez fica pertencendo a dita taberna e ditos fundos ao abaixo assignado, ficando o mesmo abaixo assignado independente de toda e qualquer divida que appareça, contrahida pelo dito Sr. Ramos até aquella data.

Antonio Pereira de Oliveira Maia.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 19.

— O Sr. José da Silva Correia Colares tenha a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 9, que se lhe deseja fallar.

Manoel Gomes Leal.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 9.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 23 do corrente, ainda que neste dia restem bilhetes por vender-se; o resto dos bilhetes acha-se a venda nos lugares do costume. — O thesoureiro, João Domingos da Silva.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, sobrado n. 7.

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. pelo tempo e com o premio que se convencionar, e garante-se este negocio com 4 escravos crioulos, sadios, moços e robustos, sem achaque, nem vicio algum, e acham-se todos livres de qualquer embaraço, e são moradores aqui nesta praça: a quem convier annuncie.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se muito bom doce de goiaba.

— Aluga-se o primeiro andar da grande casa da rua de Apollo, junto ao theatro, muito fresca, e commodos para qualquer familia, mesmo para escriptorio de alguns negociantes, por preço commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, para tratar de um sitio, preferindo-se com familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Brum n. 24, que achará com quem tratar.

— O Sr. M. N. M., morador em Olinda, venha pagar a jangada se não quizer vêr o seu nome por extenso. — *Alexandre Joaquim Satyro.*

— Existem duas cartas de circumstancia na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco, vindas de Pesqueira, para os Illms. Srs. Manoel Bezerra Cavalcanti e Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Avisa-se a dous senhores de engenhos proximos desta praça, que tiveram escravos doentes em casa do Sr. Dr. Moscozo, e que os tiraram sem pagar a importancia do curativo, sendo um delles ha mais de um anno, que mandem pagar o importe dos mesmos curativos até o fim do corrente mez de dezembro, quando não, terão de ver os seus nomes por extenso neste *Diario*, até que satisfaçam as quantias. Faz-se este annuncio com tempo para que depois Ss. Ss. não se queixem.

— Aluga-se por preço commodo, para o tempo de festa, uma casa pintada, no lugar de Torre com 2 salas, quatro quartos, 1 dito para dispensa, 2 ditos para pretos, cozinha fora, a tratar no mesmo lugar da Torre, sitio do Leão.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para casa de um homem solteiro ou de pouca familia, sabe coser e engommar, e entende de cozinha, tanto para a praça como para algum sitio perto della: quem precisar dirija-se a rua do Sebo, n. 22.

— A pessoa que perdeu um cinto com algum dinheiro, dirija-se a rua do Queimado, n. 44, que dando os signaes certos e pagando a despeza dos annuncios lhe sera entregue.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

Attençao'.

Fabrica de chapéus de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento ácima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

— A pessoa que annunciou querer fazer negocio com titulos legaes de divida de Joaquim dos Santos Azevedo; queira comparecer na rua da Madre de Deos, n. 36, segundo andar, até as 9 horas da manhãa.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 12: na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com uma elegante casa, que pelo seu tamanho e commodidades, offerece immensas vantagens, sendo na Passagem da Magdalena confronte ao do Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima; quem lhe convier qualquer dos negocios supraditos, dirija-se a rua da Praia, sobrado n. 39, segundo andar, que ahi achara com quem tratar, e onde se aluga tambem a loja do mesmo sobrado, propria para qualquer estabelecimento, e cujo aluguel he muito commodo.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua larga do Rosario, n. 20, a quem comprar a armação que na mesma existe, propria para miudezas: para ver e tratar, na rua do Queimado, n. 13.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma taberna: na rua da Senzala Nova, n. 26: prefere-se dos chegados ultimamente do Porto.

— Precisa-se de um reverendo sacerdote, para celebrar as missas de festa, em um engenho na freguezia de N. S. da Escada: na rua da Cadeia loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro: no aterro da Boa-Vista n. 46 loja do sobrado onde mora o Sr. coronel Chaby.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres à luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêno: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

— Perdeu-se um alfinete de ouro, grande, com camafeu, da rua larga do Rosario a praça da Boa-Vista; da-se 5$000 rs. a quem o levar a rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

Madame Theard, modista franceza, rua Nova n. 52.

Madame Theard, já bem conhecida nesta cidade não só como modista mas tambem por ter sempre grande sortimento de fazendas de gosto, avisa ao respeitavel publico e juntamente a todos os seus freguezes, que acaba de receber ultimamente de França um grande sortimento de modas francezas, como sejam: ricos chapeos de seda de todas as qualidades e de todas as cores, ditos de palha abertos, ditos de palha da Italia muito finos, ditos de palha de arroz muito delicados, ditos de seda para meninas e meninos, ditos abados para meninos e meninas, ricos chales de retroz, romeiras de retroz bordadas, ricos vestidos de filó de blond para noiva, ditos de filó de linho, ditos de chamalote e setim bordados, brancos, mantas brancas para noivas, ricas capellas com ramos de flores de laranja para noiva, vestidos de gazia para bailes e saraos, um rico sortimento de fitas de todas as larguras, padrões muito modernos e mui to lindos, ricos leques de madreperola, cabeções de linho e de seda para senhora, camisinhas com manguitos de filó de linho e de cambraia bordados, ditas para meninos, ricos enfeites, toucados e turbantes para bailes, theatros e saráos, lindas romeiras de filó de linho, luvas de pellica Juvain para senhora, ditas de todas as cores para homem, tarlatana branca e côr de rosa muito fina, pentes de tartaruga para prender cabello de senhora, setim muito encorpado, branco, dito macao, lindo sortimento de bico de todas as qualidades, tranças, franjas, sedas furta-cores, flores, capellas de flores muito finas, toucas para meninas, meias de seda, luvas de todas as qualidades, vestuarios para meninos e meninas, veos para montaria, fitas de seda para espartilhos, espartilhos de todas as qualidades, e muitas outras fazendas. Na mesma casa se fazem vestidos de casamento, de baile, toucados, vestidinhos para baptisados, touquinhas, manteletes, chapeos, etc., tudo com perfeição como até agora.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achara sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor.) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

NOVO MANUAL DE MEDECINA HOMEOPATHICA.

PELO DR. G. H. JAHR,

Traduzido em portuguez, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo.

Sahio a luz o quarto volume desta obra, contendo a pathogenesia do 144 medicamentos que não foram publicados na primeira parte: acompanhado de algumas considerações sobre o exame do doente, a applicação das doses, sua dynamisação e repetição, a dieta, o regimen, etc., etc. Esta obra he a melhor e a mais importante de todas as obras homeopathicas. Os senhores que designaram ou ja tem comprado os primeiros volumes neste consultorio, podem mandar a elle buscar o quarto volume, sem augmento de preço.

A ELLAS ANTES QUE SE ACABEM.

Chegou á rua do Collegio n. 1, loja de miudezas, um novo sortimento de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, a saber: S. Agostinho, N. S. da Cadeira, S. Alexandre, o anjo Gabriel, Raphael e da Guarda, a Virgem Maria rainha do universo, Santa Luiza, adoração dos sagrados corações, S. Veronica, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Santa Antonia, nascimento do menino Jesus, Santa Mathilde, Santa Selestina, Santa Maria, Santa Clara, S. Francisco, Santa Rosa, Santa Luzia, Santa Isabel, S. Domingos, Santa Catharina, Annunciação da Santa Virgem, Santa Maria Magdalena, S. Miguel, S. Lourenço, Santa Suzana, Nossa Senhora dos Remedios, Sant'Anna, Santa Joanna, S. Francisco de Sales, S. Francisco Xavier e das Chagas, S. Estevão, Medalha Milagrosa, Jesus alado sobre a columna, Salvador do Mundo, Santa Josephina, verdadeiro retrato de Jesus Christo, Nossa Senhora do Bom Conselho, S. Jorge, Jesus Maria José, S. Victor, S. Carlos, S. Martinho, agonia do patriarcha S. José, o Senhor Crucificado, Jesus consolando sua mãi, S. João Baptista, a Virgem Santissima e Santa Isabel, Nossa Senhora das 7 dores, Nossa Senhora do Rosario, S. José, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antonio, Santa Maria, Santa Thereza, Coração de Jesus e Maria, S. Victor, Santa Victoria, Santa Adelina e Adelaide, Santa Barbara, Santa Marta, Nossa Senhora dos Milagres, Santa Cecilia, Santa Emilia, Nossa Senhora dos Anjos, S. Apolinaria, Anjo da Guarda, Jesus Maria José no Egypto, Deos vê tudo, Jesus da canna verde, SS. Cruz, Nossa Senhora da Agonia, S. Claudio, Nossa Senhora da Saude, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Celestina, Santa Henriqueta, Nossa Senhora fugindo para o Egypto, S. Cezario, collecções da Santa Via-sacra com 14 estampas, retratos de sua santidade Pio IX, e outros nomes de santos e santas que se deixam de annunciar, e os quaes troram-se por todo preço.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço externo de uma casa: na rua da Cadeia Velha n. 45.

COMPRAS.

— Compra-se uma geometria de Lacroix, em portuguez, mesmo em mão estado: na rua Direita, botica n. 31.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma balança decimal, pequena: na rua da Guia n. 64.

— Compra-se a obra intitulada — Systema ou collecção dos regimentos: na rua do Hospicio n. 9.

— Compra-se um sitio grande de coqueiros na praia do Janga: quem o tiver annuncie por este *Diario*, ou procure na cidade de Olinda, no Varadouro, sobrado n. 21, achara com quem tratar do negocio.

VENDAS

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um mulato de 20 annos de idade, cheio de corpo, estatura regular, não tem vicios e cozinha o diario de uma casa: na rua de Santa Rita, sobrado n. 1.

Calçado bom e barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se sapatões de lustre para homem, botins de bezerro, borzeguins elasticos, sapatos para dansa, ditos com salto, tudo novo e por preço mais barato do que em outra parte; com a vista do calçado desengana-se.

— Vende-se no armazem do abaixo assignado, rua da Moeda n. 15, a melhor e mais recente cal de Lisboa vinda na barca *Maria José*, sendo em ancoretas arqueadas de ferro, proprias para liquido; a ella antes que acabe-se a pechincha.

J. F. Collan.

— Vendem-se na loja dos abaixo assignados, na rua larga do Rosario n. 22, diversas miudezas e quinquilharias, tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte, a saber: um bonito sortimento de biquinhos estreitos, assim como fitas de seda lisas e lavradas, um grande sortimento de quadros de differentes tamanhos, de estampas de santos e santas, um sortimento de espelhos pequenos redondos, a 80, 100 e 120 rs., muito proprio para sol dados em occasião de marcha ou revista, assim como muitos outros quadros maiores, de preço 120, 160, 200, 240, até 400 rs. cada um, tesouras para costura e canivetes para pennas, a 1$600 rs. a duzia, e tudo o mais ácima declarado ou abaixo, em duzia se vende muito mais barato, adereços de ouro francez, de bonitos padrões, fingindo em vista ouro bom, tinteiros de ferro ou aço de diversas figuras, cornetas de flandres e flautas de chaves, e harmonicas de tocar, de 4 foros a 12, tudo proprio para divertimentos; assim como acordes de fales para tocar, estojos vasios para bolar navalhas e sabão, pentes para atar cabello, de bonitos padrões, finos agulheiros de vidro para senhoras, e outras muitas cousas e miudezas sortidas. — *Victorino & Moreira.*

— Vende-se uma casa terrea, sita nas Cinco Pontas: quem pretender, dirija-se á rua do Santa Cecilia n. 8, que se dirá quem vende.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, de idade de 23 annos, que sabe engommar liso, ensaboa e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, casa terrea n. 6.

— Vende-se a taberna do pateo da Penha n. 10.

— Vende-se sal a bordo dos hiates *Angelica* e *Flor do Cururipe*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Nova moda

de pulceiras para senhoras de bellos gostos e bonitos padrões, e dar-se-ha amostras a quem deixar penhor: na rua do Collegio n. 3, segunda loja de miudezas.

Loteria de N. Sra. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, lojas ns. 48 e 58, acham-se a venda, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, a qual corre no dia 23 do corrente; o tempo he proprio para tentar a sorte.

— Vende-se um moleque, crioulo, de idade de 25 annos, perito official de pedreiro, o motivo porque se vende se dirá ao pretendente: na rua larga do Rosario loja n. 38.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, acaba de chegar um completo sortimento de chapeos de seda para senhoras os mais modernos que ha no mercado, bem como cortes de alparcas de seda escozas para vestidos que fazem vista de seda sem differença alguma, romeiras de filó de linho com enfeites de blond cambraias francezas muito bonitos padrões, ditas de seda com babados, sendo de gostos inteiramente novos no mercado, luvas de seda preta e de cores, e um completo sortimento de fazendas finas que se vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios em muito bom uso pelo preço de 400$: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora n. 26.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria 19 das matrizes, que corre no Rio de Janeiro a 24 do corrente mez.

— Vende-se um forno de fazer farinha um carrinho de mão e um sellim em bom estado, por preço commodo: na olaria da rua da Gloria junto a fabrica onde foi quartel.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, n. 78, cortes de tapete pelo diminuto preço de 280 rs. o par, em duzia 3$000 ditos grandes, a 400 rs. o par, fitas muito ricas lavradas, n. 12, a 640 rs. a vara, carneira de lustre, a 2$500 a pelle.

Pechincha !!!

Cazinetas de lãa trançadas de diversas cores, apenas com um pequeno toque de mofo a 500 rs. o covado, lenços de cambraia de linho, a 320 cada um, ditos finos em caixinhas, a 600 rs., casemiras boas e de varios padrões de 4$500 e 6$000 o corte: e outras muitas fazendas que se vendem a troco do barato: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, loja de fazendas.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma : vendem-se muito em conta para fechar : na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte : na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, por menos preço que em outra parte : na rua da Cadeia do Recife n. 10.

— Na cocheira do Sr. Quinteiro esta para vender-se um cavallo, novo, com muito bons andares.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBÔ MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	45$000
Dita, dita de 48 tubos.	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	10$000
Ditas de 48 ditos.	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço : na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano : na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Gravatas a vapor.

Chegai, bella rapaziada, a loja de miudezas da rua do Collegio, n. 3, a comprar bellas gravatas de diversos padrões, a vapor, proprias para o tempo presente da festa a 280 rs. cada uma ; nada mais barato.

Aviso, as senhoras.

Acaba de chegar a rua do Collegio, n. 3, adereços para pescoço de senhora, iguaes aos de ouro, e alfinetes com pedras de cornalina, ditos com retratos, e de outros gostos, que vende se por barato preço, por ja estaremacabando.

— Vende-se uma preta de nação, muito moça, sem vicios nem achaques, bonita figura, cozinha, engomma chão, lava e he quitandeira, o motivo da venda se dira ao comprador : a tratar na Cambôa do Carmo, n. 38, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs. ; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez : na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Casemiras modernas.

Vendem-se casemiras francezas de modernos padrões, lisas, de listras e de quadros a 5$ o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes ; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar ; os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, sem vicios nem achaques; ao comprador sera do motivo da venda : na rua de Hortas n. 68.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se o sobradinho sito na rua do Cordoniz n. 14: os pretendentes podem dirijir-se a rua larga do Rosario n. 16.

— Vende-se uma casa terrea, construida a moderna, sita na rua Imperial, e aluga-se outra dita para se passar a festa no lugar da Baixa-Verde, da Capunga, tendo esta tres quartos, duas salas, cozinha fora, copiar, cacimba de agua de beber e banheiro, tudo por preço muito commodo : a tratar no pateo do Terço, n. 13.

— Vende-se uma balança grande com 8 arrobas de peso : na rua da Senzala Nova n. 22.

CORTES DE CASSA.

Continua-se a vender córtes de cassa de barra, bons gostos e côres fixas, a 3$000 rs. cada corte : na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre : em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pe da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorél occasião: trata-se no mesmo armazem.

— Vendem-se superiores presuntos inglezes e portuguezes, toucinho inglez e portuguez em mantas, de fumeiro, latas de superiores bolachinhas inglezas, e de soda em latas e em libras, peras de Lisboa seccas, queijos londrinos, chocolate francez, diversas conservas alimenticia, sardinhas e ervilhas de Nantes, e mais varios generos, tudo da melhor qualidade e preços muito em conta, para passarem a festa : na rua da Cruz do Recife n. 62, armazem de A. F. Martins. Na mesma casa se vendem e alugam-se bichas superiores de Hamburgo.

— Vende-se uma mesa nova e grande que serve para casa de pasto e um jogo de malas usadas, um relogio sabonete de prata, uma cama como marqueza, ha precisão, por isso se venderão em conta : quem precisar annuncie.

Pós para dentes.

Vende-se pós para dentes em caixas grandes por 400 rs. cada uma, preço nunca visto pelo tamanho da caixa e qualidade, assim como pesos de vidro para papel, tinteiros de porcelana, e outras miudezas que vende-se em conta : na rua do Collegio, n. 3.

Luvas de pellica, a 320 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica em muito bom estado para senhora, meninos e meninas de 10 a 15 annos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o par, tambem se vendem para homem e menino bonetes de palha de Italia, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 800 e 1$000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chicotes, a 500 rs.

Vendem-se superiores chicotes, pelo baratissimo preço de 500 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 2$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de cór de todas as qualidades, por preço commodo.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

Vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa : vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber;

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferenciá com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca : no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho : no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo : na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

A 2,400 rs.

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o córte: na rua do Crespo n. 3.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : no armazem da rua do Rangel n. 26.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes : quem precisar annuncie para ser procurado.

Rua do Queimado n. 18,

vendem-se ricos cortes de alpaca de seda de quadros escocezes, para vestidos de senhora, com 17 covados, fazenda a mais moderna que ha.

Rua do Queimado n. 18,

vendem-se luvas brancas bordadas de seda para senhoras, ditas lisas brancas e cór de canna, lenços de garça, ditos de retroz, ditos de seda, meias de seda brancas e pretas, ditas de algodão muito finas e largas, para senhoras, chitas francezas as mais modernas, chapéos francezes para cabeça, ditos de sol de seda cabo de canna, ditos para meninas, de muito boa seda, e cabo de mola, camisas francezas feitas, e peitos feitos de esguião, e outras, muitas fazendas de gosto.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado ; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos : no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte :—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Chapeos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

Fazendas para a festa.

Vendem-se os mais modernos e bonitos córtes de chitas de barra a 3$, chitas finas a 200 e 240 rs. o covado, cassas francezas de barra a 2$200 e 3$ o córte, ricos cortes de cambraia de seda a 14$, vestidos brancos de barra a 4$, ditos de um e dous babados a 4$500, ditos de tres a cinco babados a 5$, chales de algodão proprios para os banhos de festa a 1$280, ditos de algodão e seda a 2$, ditos de lãa e seda a 3$, ditos muito finos a 4$500 e 5$, ricos capotinhos de gros de Napoles pretos, e de côres com colletes e sem elles, a 12$ e 15$, lenços de seda muito grandes para hombro de senhoras a 2$, meias finas a 3$200, 3$500 e 5$ a duzia, e outras fazendas baratas, que de tudo se darão amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vendem-se duas caixas com bixas, por preço muito barato: na rua do Trapiche n. 7, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

— Vendem-se 2 molecoles de bonitas figuras, de idade de 18 annos; 3 escravos de todo serviço; 1 mulato de idade de 22 annos : na rua Direita n. 3.

Rua do Collegio, n. 5.

Recebeu um sortimento de bolachinhas nunca vindas a este mercado, só a vista convida comprar.

— Na rua da matriz da Boa-Vista, n. 13, vende-se uma escrava parda boa engommadeira: trata-se na mesma casa a qualquer hora.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o córte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

Chapeos e manteletes.

Vendem-se chapeos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um ; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos ; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Para a festa, a 3$ e 4$000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas do brim de cores de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, a 3$ e 4$000 rs.; a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova n. 16.

— Continuam-se a vender saccos de gomma de 4 arrobas, por muito barato preço, junto a loja de cera, entrada do Rangel n. 71.

— Vende-se uma boa escrava de nação, moça, a qual cosinha o diario de uma casa, lava bem de sabão e barrella, he optima quitandeira, e muito propria para serviço de campo por ter corpo; na rua da Santa Cruz, taberna n. 5.

— Vende-se uma escrava moça, com uma cria de mezes : na rua da Praia n. 29.

— Vendem-se garrafas de tinta preta, fina, muito superior, isenta de mófo : no escriptorio terreo da rua da Cruz n. 23.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem superior vinho muscatel de Setubal, em barris de 2 almudes, o mais superior que tem vindo a Pernambuco.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, chá hysson, a 1$760 e 1$920 : no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Vende-se um optimo sitio, no lugar da Imbura, com boa casa e bastantes arvoredos de frutos: na rua das Cinco Pontas, n. 63, se dirá quem vende.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras ;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs. ;
AÇO DE MILÃO sortido :
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc. ;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões : em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

Calçado, a 720, 800, 2$ e 3$000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs. e botins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e perfumarias, sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 320 rs. a vara ; dam-se amostras trazendo penhores : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se a taberna sita na rua da Aurora, em Santo Amaro, junto a casa do Sr. Cardozo, com poucos fundos, com commodos para familia, e aluguel barato, sendo um dos melhores lugares tanto para negocio como para morada, a qual se vende a dinheiro ou a prazo; o motivo por que se vende se dirá ao comprador : a tratar na mesma ou na rua da Cadeia do Recife n. 32.

— No pateo da ribeira de S. Antonio, n. 19, vende-se uma crioula, moça, sabe coser, engommar, cozinhar e lavar.

— Vendem-se duas taixas de cobre, em muito bom estado, e que levam quatro arrobas de cera : na rua da Cruz, n. 28.

— No aterro da Boa Vista, loja n. 74, vende-se por todo o preço um resto de miudezas que na mesma existe, o que se previne, a quem se quizer munir de objectos baratos, para ir emquanto he tempo, sortir-se na mencionada loja ; onde tambem se vende uma armação propria para principiante.

Madapolaõ' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

— Vendem-se bois mansos e passados, bestas e quartaos mansos de roda ; os pretendentes dirijam-se ao engenho Moreno, a tratar com o proprietario.

CERA EM VELAS,

de todos os sortimentos a vontade do comprador, chegada de Lisboa, em caixotes de diversos tamanhos : assim como carneiras de côres e cordavões pretos de superior qualidade, fumo em folha da Bahia para charutos, muito bom; santos e calungas de barro proprios para presepes; tudo se vende por preços baratos para fecho de contas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

CHAMPAGNE SUPERIOR.

Vende-se o melhor champagne, que ha no mercado, chegado ultimamente pelo navio « Havre » em garrafas, e meias ditas, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se a taberna da travessa das Cruzes n. 6 com poucos fundos : a tratar na mesma.

Riquissimos chapéos de seda e blond.

Vendem-se ricos e modernos chapéos de seda e blond para senhora, muito bem enfeitados e da ultima moda de Paris : na rua Nova, loja nova n. 16.

— Manuaes dos compositores de musica, organisado por um dos mais celebres maestros, — bem assim cravelhas para rabeca, cavaletes e outors objectos proprios para professores de musica : na loja do livreiro Antonio Domingues Ferreira, da rua do Crespo.

Mel para destilaçao'.

Vendem-se por preço commodo 380 medidas de mel de furo, de 12 canadas cada uma, a que está restrictamente obrigado o engenho Aguas-Claras de Surucú da comarca de Santo Antão, a entregar na presente safra ; tambem vende-se em porção de cem cacos, ou medidas; trata-se no engenho Una, junto ao do Coqueiro, ou na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Vende-se um mulato de 28 annos, optimo sapateiro, e excellente pagem : na praça da Boa-Vista, sobrado n. 40.

— Vende-se o sobrado, sito na rua do Cordorniz n. 14 : os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida do cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho : na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA,

vende-se em casa de Tasso Irmão.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA de **BRISTOL.**

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Na rua Nova n. 13, loja de Antonio Robert, existe para vender um completo sortimento de livros pautados, proprios para escripturação commercial, chapéos de seda para senhoras e meninas, chales e lenços de retroz ou malha bordados, luvas de pellica de Jouvin para homens e senhoras, ditas de torçal preto, ditas de seda, estojos de costura com musica para senhoras, crepe de todas as côres proprios para vestidos, grós de Napoles furta côres para vestidos e manteletes, com suas competentes transas e franjas.

— Vendem-se taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro para fundo de barricas, de todos os comprimentos, chegadas agora : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se saccos com farello chegado ultimamente da America, pelo patacho americano *Ella Reid*, a 2$000 o sacco : na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

Palitos francezes a 4$000 rs. cada um!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado, tem para vender palitos francezes de brim de linho puro, pelo baratissimo preço de 4$000 rs., colletes de finissimos fustões de cores muito bem acabados, pelo barato preço de 3$000 rs., cortes de casinetas de lãa de quadros modernos a 2$000 rs., cortes de casemiras de cores modernas de uma só côr a 5$000 rs., casemira preta fina a 2$000 rs o covado e outras fazendas por barato preço.

Pechincha para acabar a 1:000 rs.!!

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, vendem-se para liquidar, lenços de seda de cores de muito bons gostos a 1$000 rs. cada um, cortes de cambraia de cores fixas com barras de cores a 2$400 rs., manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$000 rs., chitas francezas de cores miudinhas á 220 rs. o covado, riscados francezes finos e cores fixas a 200 o covado: e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas.

CORTES DE CHITA.

Continua-se a vender córtes de chita com barra fingindo bico, sendo a saia de um só panno, pelo barato preço de 2$400 cada corte : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Cassas e cambraias francezas a 640 rs. a vara.

Vendem-se bonitas e modernas cassas e cambraias francezas pelo barato preço de 640 rs. a vara, dão-se amostras com penhores: na rua Nova, loja nova n. 16.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Vende-se a fabrica de licores da rua do Rangel, bem afreguezada e montada, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, e conforme o negocio, o proprietario ensinará a fabricar com perfeição todos os licores, na mesma fabrica n. 54.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vende-se um variado sortimento de fazendas baratas e de bom gosto: na loja de 3 portas do aterro da Boa-Vista n. 60.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do palacho *Santa Cruz*, chegado de San Matheus, e fundeado em frente do caes do Ramos, ou trata-se com Caetano Cyriaco de C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja e armazem de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras, finas, de cores fixas, o covado a 160 rs., córtes de ditas francezas muito largas e côres fixas a 2$ e 2$200, córtes de cassa de cór 1$800, 2$000 e 2$200, ditos com 2, 3 e 4 barras, muito lindos gostos, e cores fixas, a 2$600, 2$800 e 3$000, cortes de casemira de cór, gostos modernos, 5$000, 5$500 e 6$000 e outras muitas fazendas que se acham patentes ; este estabelecimento encontra-se aberto das 6 horas da manhãa as 8 da noite.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Vende-se a 5$000,

chapéos pretos francezes de superior qualidade, para liquidação.

A 16$000,

palitós de panno fino preto e de côres, chegados ultimamente de Paris.

A 10$000,

palitós de bombazim preto da China, ditos de côres a 8$000.

A 500 a vara,

cassas e cambraia de babadões, fazenda muito fina e de gosto.

A 560 rs.,

indiana, fazenda muito moderna, de lãa e seda, fazenda de phantasia parisiense.

A 14$000,

cortes de seda de quadros escocezes, de 15 covados cada um.

A 1$200,

cortes de fustões para colletes, de côres fixas.

A 640 rs.,

o covado de kelvina, fazenda a mais moderna possivel, toda de linho e seda.

A 5$000,

capotinhos de filó bordados de lãa todos de côres e proprio, para as senhoras usarem pela festa.

A 6$000,

romeiras de filó de seda, fingindo blond, brancas e pretas.

E outras muitas fazendas de linho e seda, todas da ultima moda, por preço muito barato : na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte, de Antonio Francisco Pereira.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo : na rua da Cruz, armazem n. 4.

Chicotes inglezes.

Vendem-se superiores chicotes inglezes para carros, chegados pelo ultimo navio, e garantidos como os da melhor qualidade que aqui tem vindo: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Palitós francezes.

Na loja da rua do Crespo, n. 10, vende-se pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 cada um, palitós francezes de brim branco e de côres da ultima moda de Paris, vindos pelo ultimo vapor.

Agua argento-magnetica.

Na rua Nova, loja n. 11, acha-se exposta a venda, pelo preço de 1$500 cada garrafinha, esse admiravel producto da chimica, por meio do qual prateam-se quaesquer objectos susceptiveis disso, mediante somente a applicação do liquido por esfregações de um panno á cousa que se quer pratear. Com a existencia da AGUA ARGENTO-MAGNETICA d'ora avante não haverão mais trastes velhos, nos que forem susceptiveis de pratear-se ; porque ella da-lhe a côr perdida em ordem a ser completa a imitação ; com effeito, essa maravilhosa agua realisa esses famosos elexires para conservação da vida, não da vida animal, mas da mineral ; pois ella na esphera de sua acção he a vida da materia, que se gasta ou se acha inutilisada.

Vende-se

um preto para todo o serviço, e principalmente para o matto, por ter sido acostumado, e por preço commodo : na rua larga do Rosario, segundo andar, n. 18.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61

Na casa ácima e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está á venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes desta loteria, cujas rodas andam no dia 23 do corrente.

Bilhetes	6$000
Meios.	3$000
Quartos	1$700
Decimos	$800
Vigesimos	$400

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapéos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$400!! quem não comprará um chapéo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se venderão por todo o preço para acabar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Em 14 do corrente, desappareceu uma escrava crioula, por nome Lucrecia com os ginaes seguintes: rosto redondo, com marcas recentes de bexigas, baixa, grossado corpo, alguns talhos na nuca, pés bastantes chapoqueiros, levou uma troxa com roupa, entre a qual um vestido de chita azul, he bastante tegrista e moça, e presume-se que anda pelos arrebaldes d'esta cidade, a titulo de comprar frutas ou outro qualquer objecto, em consequencia de ter sahido com um taboleiro : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que no caso de a capturarem levem a rua da Cadeia do Recife loja n. 56 que se pagará as despezas.

— No dia 6 do corrente, desappareceu um escravo cabra de nome Manoel, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes : coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado ; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos, apresenta uma cicatriz em uma das côxas, falla muito, toca viola ; e levou 3 camisas novas d'algodão cru, branco, 3 calças de algodãozinho azul tambem novas, 1 de dito que preto, 1 branca, e 1 de riscadinho azul, e camisola preta de lãa com listras verdes e encarnadas, 1 par de sapatos, outro d'alpargatas. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, e pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará bem a quem o agarrar, e conduzir a sua loja na rua da Cadeia do Recife, n. 5.—*Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

— Anda fugido desde o dia 9 do corrente mez, o preto de nação, por nome André, com os signaes seguintes :—idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, rosto descarnado, com algumas marcas de bexigas, e o cabello cortado a pouco ; tem no braço esquerdo uma cicatriz que parece ter sido de talho, e pernas abertas do joelho para baixo ; levou camisa de riscado pardo, e calça tambem do mesmo riscado ja desbotado, bonete de marujo, e desconfia-se ter levado mais roupa : quem o pegar e levar á rua da Cadeia do Recife n. 23, será recompensado.

Pern. — Typ. de M. F. de Faria. — 18[illegible]